# **FIM DE FESTA**

# Roteiro para longa-metragem

# de

# **Tiago Monteiro**

#### Copyright © 2004 por Tiago José Lemos Monteiro (julho/2004).

#### Todos os direitos reservados.

##### Rua Luís Portugal, 157 – Parque Anchieta

##### Telefone: 3339-2249 / 9648-2502

##### E-mail: tjlmonteiro@yahoo.com.br

# SEQ. 1

INT. APARTAMENTO DE MAURO E LAURA/SALA – NOITE

Passos são ouvidos no corredor do prédio. Barulho de chave na fechadura. Ouve-se um “Shhhh!” e em seguida uma risada de mulher. A porta do apartamento abre. MAURO tateia no escuro à procura do interruptor e a luz se acende. LAURA entra e tranca a porta.

## LAURA

Eu não ia agüentar ficar mais dez minutos naquele cinema.

MAURO coloca as chaves em cima da mesa e liga a TV.

MAURO

Não exagera. O filme não era tão ruim assim.

LAURA tira os sapatos. MAURO se joga no sofá, zapeando com o controle remoto. Atrás do sofá, vários pôsters de filmes dos anos 80, comédias de John Hughes e “Caçadores da arca perdida”.

LAURA

Ruim? Era insuportável.

MAURO

Tá, era um pouco lento.

LAURA

Lento? Eu tô me sentindo como se a gente tivesse ficado pelo menos umas seis horas naquele cinema.

MAURO

Que que você queria? (*debochado*)Efeitos especiais alucinantes? Cenas de ação de tirar o fôlego?

LAURA

Eu só queria que acontecesse alguma coisa no filme que me fizesse ficar acordada, só isso. (*pausa*) Me ajuda com esse colar?

MAURO se levanta e ajuda LAURA a tirar o colar. MAURO beija o pescoço de LAURA e volta para a frente da TV.

LAURA (*cont.*)

Você viu que abuso daquele casal sentado na nossa frente?

MAURO

Que que você queria que eles fizessem? Você passou boa parte do filme dando com os joelhos nas costas da mulher.

LAURA

Não foi de propósito, eu tava com as pernas dormentes e precisava me espreguiçar.

MAURO

Eu não tiro a razão da mulher quando ela se virou e reclamou com você.

LAURA

Como assim?

MAURO

Não é porque você tá odiando o filme que os outros têm que ser obrigados a compartilhar da sua opinião.

LAURA

Não tinha nada a ver com o filme. Minhas pernas tavam doendo, isso nunca te aconteceu, não?

MAURO

Não.

LAURA

Ótimo. E assim a gente encerra a conversa.

MAURO

Mais o que é que você quer que eu diga? Eu não tenho culpa se os filmes que antigamente você curtia agora te deixam com sono.

LAURA

E eu me torno “menor” por causa disso?

MAURO

Tá bom, Laura.

LAURA

Eu passo o dia inteiro naquela merda de centro cultural, organizando visitas com o pessoal do pré-escolar, entrando em contato com seres da pior espécie, agendando shows, e ouvindo um “Não” atrás do outro. Quando eu chego em casa de noite, a coisa que eu menos quero é passar três horas num cinema vendo um filme que tem dois diálogos a cada meia hora.

MAURO

A gente não precisa sair mais então. É só ligar a TV e a gente encontra o tipo de filme que você quer ver. (*MAURO prossegue zapeando*) Pronto, ó. Tem um filme do Chuck Norris no canal 4. Quer que eu ponha pra gravar?

LAURA

Às vezes você me irrita, sabia?

MAURO

Que bom que é só às vezes. A minha mãe costumava dizer que eu era um ser irritante *full time*.

LAURA

Eu vou tomar um banho e me deitar. (*pausa*) Você vem?

MAURO

Daqui a pouco. Quero ver se tem alguma coisa legal na TV.

LAURA

Tá, então.

LAURA sai da sala. MAURO tira os sapatos e coloca os pés em cima da mesa de centro.

SEQ. 2

INT. APARTAMENTO DE MAURO E LAURA/QUARTO – NOITE

Diante do computador, MAURO escreve enquanto LAURA o observa da cama. A única luz no ambiente provém da tela do computador.

## LAURA

Esqueci de te dizer que o Daniel telefonou enquanto você tinha ido no mercado.

MAURO

Pra confirmar o lance de sábado?

LAURA

Sete da noite na Escola Nacional de Música.

MAURO

Ok.

LAURA

Não tava muito a fim de ir não.

MAURO

Nem pense nisso. Eu não posso deixar de ir.

LAURA

O fato de eu não querer ir não te impede de ir sozinho.

MAURO

O Daniel vai pensar que você tem algum problema com ele. Você nunca sai com a gente.

LAURA

É porque eu acho que não tem nada a ver, os seus amigos e os meus amigos.

MAURO

Quando você sai à noite com os seus amigos eu quase sempre vou junto. Até quando vocês cismam de ir pra alguma boate eu vou também, e você sabe o quanto eu odeio boate.

LAURA

Ninguém te obriga, Mauro. Você vai porque você quer.

MAURO

Não custa nada ir no recital da namorada do Daniel, Laura. Vai terminar cedo, a gente vem logo pra casa.

LAURA

Duvido. Porque aí vai ser a hora do pessoal comemorar, aí vocês vão pra algum bar ali nos arredores da Lapa, até de madrugada...

MAURO

Se você quiser pode ir embora nessa hora.

LAURA

Pra depois eu ter que aturar você dizendo que eu não fiquei, e que o Daniel disse que eu sou arredia, e que todos eles me acham insuportável...

MAURO

Laura, faz como você quiser. Só queria que você fosse no recital, só isso.

LAURA

Eu odeio esses concertos. Me dão sono.

MAURO

Tudo te dá sono ultimamente. Não sei como você ainda tá acordada.

LAURA

Tava esperando você vir deitar.

MAURO

Ainda vou demorar um pouco.

LAURA

Quando é que você vai terminar esse roteiro?

MAURO

Não sei.

LAURA

Você tá trabalhando nele desde que a gente se conheceu.

MAURO

Essas coisas demoram mesmo. Tem gente que fica seis, sete anos trabalhando um texto.

LAURA

Mais um ano e você bate o recorde.

MAURO

(*bocejando*) Verdade.

LAURA

Vou dormir, então.

MAURO

Tá.

LAURA se vira e puxa o lençol.

MAURO (*cont.*)

Laura.

LAURA

Hmmmm?

MAURO

Vira pra cá. Eu quero te olhar enquanto escrevo.

LAURA

Faz alguma diferença, isso?

MAURO

Se não fizesse eu já tinha colocado o computador perto da janela.

LAURA

Pensei que com o tempo minhas faculdades de musa fossem perdendo o efeito.

MAURO

Engano seu.

LAURA

Mauro... (*pausa*) Me dá um beijo.

MAURO se levanta da cadeira e caminha até a cama. De joelhos, deita-se ao lado de LAURA e a beija. LAURA abraça MAURO.

O quarto fica totalmente às escuras.

LAURA *(cont.*)

Faltou luz? Você salvou teu texto?

MAURO

Não. Deixa pra lá.

Os dois continuam se beijando.

FADE OUT

SEQ. 3

EXT. PORTARIA DA EMISSORA DE TV – DIA

Um carro velho estaciona na entrada da emissora de TV onde CLARICE, a amiga de MAURO e DANIEL, trabalha como assistente de direção. DANIEL, no volante, se atrapalha com a alavanca de marchas.

## MAURO

Sua carteira deve ter custado muito barato. Será que eu posso sair?

DANIEL

Espera. (*pausa*) Merda de carro.

MAURO

(*debochado*) Eu quero sair daqui!!!

Um GUARDA olha desconfiado para os dois.

MAURO (*cont.*)

Tem certeza que a Clarice disse que gente pode entrar assim a qualquer hora?

DANIEL

Ela me garantiu. (*pausa*) Pronto.

# SEQ. 4

# INT. ESTÚDIO DA EMISSORA DE TV – DIA

Uma multidão de figurantes caminha de um lado para o outro dentro do estúdio. No meio deles, CLARICE tenta organizar a confusão. Ela usa uma jardineira jeans e tênis rasgados. Carrega uma prancheta, crachás e um megafone.

DANIEL e MAURO entram e se apóiam num tapume de madeira. O cenário simula um bar.

## DANIEL

Agora presta atenção nisso. É a hora mais engraçada.

CLARICE anda cada vez mais apressada de um lado para o outro, a testa suada, os papéis se aglomerando na prancheta.

## CLARICE

Você, você e vocês dois, pra perto do balcão. O casal de namorados, cadê?

CLARICE sobe em cima de uma cadeira do estúdio. Ergue o megafone.

## CLARICE (*berrando*)

Pelo amor de Deus, se vocês continuarem se dispersando a gente NUNCA vai terminar essa gravação!! Cadê o casal de namorados que entra no bar na cena da briga?

DANIEL

Agora, agora!

CLARICE

Pooooorrrrra!!!!!

Todos no estúdio param e olham para Clarice. CLARICE fica constrangida e desliga o megafone. O CASAL se aproxima.

CLARICE (*cont.*)

Vocês dois, por favor. Se posicionem na entrada do bar. Obrigada.

O DIRETOR DO PROGRAMA olha furioso para CLARICE, que desce da cadeira e caminha na direção de MAURO e DANIEL, no fundo do estúdio.

## MAURO

(*aplaudindo*) Sensacional, sensacional! Você foi melhor do que todos os atores do elenco principal juntos.

CLARICE

Não brinca. Eu tô ferrada. É a segunda vez que o meu chefe me vê gritando com os figurantes.

DANIEL

Tá com tempo agora?

CLARICE

A gente pode ir comer alguma coisa.

Os três saem, CLARICE entre MAURO e DANIEL, segurando o braço deles.

SEQ. 5

EXT. LANCHONETE DA EMISSORA DE TV – DIA

Debruçados no balcão, MAURO e DANIEL comem sanduíches e tomam suco enquanto CLARICE pede um café. CLARICE tira um maço de cigarros do bolso e começa a fumar. MAURO e DANIEL param de comer e ficam olhando fixamente para ela.

## CLARICE

Que foi?

Os dois não dizem uma palavra.

CLARICE (*cont.*)

Vocês vão ficar me olhando, é? O sanduíche vai esfriar.

MAURO pigarreia e olha para DANIEL.

CLARICE (*cont.*)

Olha aqui, eu sei o que eu tô fazendo, tá bom. Vocês viram a pilha que é trabalhar aqui.(*pausa*) Em casa, no sofá, vendo TV, vocês não imaginam o trabalho, o estresse que dá...

Subitamente, CLARICE vira o pescoço e vê alguém à distância. Ela acena e sorri, chamando a pessoa para junto deles.

CLARICE (*cont.*)

Mauro, eu quero te apresentar uma pessoa.

MAURO

Ela fuma?

CLARICE

Pára de babaquice e aproveita a chance.

JOHNNY, aproximadamente 30 anos, cabelos compridos e cavanhaque, vestido de maneira desleixada, se aproxima de CLARICE e lhe dá um beijo na testa.

CLARICE (*cont.*)

Johnny, esse é o Mauro. Eu te falei sobre ele semana passada, lembra?

JOHNNY

Mauro? Mauro? O seu amigo que tava procurando trabalho, né?

MAURO franze as sobrancelhas, demonstrando desconforto. Sorri constrangido.

CLARICE

Eu conheci o Johnny na dinâmica de grupo pra entrar aqui. O Johnny também é estagiário. Ele tem uns projetos paralelos ao trabalho aqui na TV, e é sobre isso que ele queria falar com você.

JOHNNY se aproxima de MAURO, estendendo a mão.

JOHNNY

Você tem algum tipo de grilo em relação a expor o seu corpo?

MAURO engole em seco e olha para CLARICE.

MAURO

Hã?

JOHNNY

Eu vou começar a rodar um curta daqui a uma semana. Tô precisando de atores. A Clarice me falou a seu respeito.

MAURO

Atores? Mas eu não...

JOHNNY

Esquema profissional, antes que você pergunte qualquer coisa. A gente nem tava contando com isso, mas vai acabar rolando uma grana no final das contas. Pra que role grana, a gente precisa começar a filmar em no máximo uma semana, só que um dos atores desistiu e a Clarice me falou da sua disponibilidade.

MAURO

Não, olha, ela deve ter se enganado, eu não sou ator. Já pisei num palco duas ou três vezes e fiz teatro quando era do ginásio, mas nada além disso. (*pausa*) E como é aquela história sobre mostrar o corpo?

JOHNNY

Esquece o que eu disse antes. O filme é uma sátira, entende, então a idéia é ter interpretações canastronas mesmo. Não se liga nesse lance de não ser ator profissional. Eu também não sou diretor profissional, e mesmo assim... entendeu?

MAURO

Tá, mas sobre o mostrar o corpo...

JOHNNY

Relaxa, Mauro. Será que a gente pode marcar de se encontrar daqui a uns dois dias pra conversar sobre o projeto como um todo? A equipe vai estar toda reunida nesse dia, aí você pode sondar melhor o ambiente, ver se te interessa. Essa primeira visita é sem compromisso, que nem dizem os vendedores de bala em ônibus.

JOHNNY começa a rir sozinho.

JOHNNY (*cont.*)

*Bróder*, tenho que ir nessa. A Clarice depois te informa do dia, local e hora, ok?

MAURO

Tá, mas sobre o quê é o filme afinal?

JOHNNY

Relaxa, daqui a dois dias a gente vê isso. (*saindo*) Tchau pra todo mundo!

MAURO

Clarice, que porra de idéia é essa?

CLARICE

Mauro, nem vem, você me disse que tava querendo arranjar alguma coisa pra ganhar dinheiro, não disse?

MAURO

Tá, mas...

CLARICE

O Johnny sabe o que tá fazendo. O teu papel é só uma participação curta, não precisa ser um ator shakespeariano pra encarar.

MAURO

Clarice, eu não sou ator. Eu escrevo roteiros. Tirando o Domingos de Oliveira, eu não conheço nenhum roteirista brasileiro que sinta prazer em atuar.

DANIEL

E mesmo assim o Domingos só aparece nos filmes que ele escreve. Geralmente interpretando o papel dele mesmo. O que não favorece muito o seu argumento, Clarice.

CLARICE

Talvez seja porque todos os outros *dramaturgos* estejam morrendo de fome, exatamente por pensarem que nem você, Mauro.

MAURO

Eu nem sei sobre o que é o filme.

DANIEL

E ele falou em expor o corpo. Deve ser um filme de sacanagem.

MAURO

É, e tem mais isso.

CLARICE

Nada a ver, quando o Johnny me conheceu ele perguntou a mesma coisa.

DANIEL

Ele tava te cantando, Clarice...

MAURO

Eu não vou.

DANIEL

Pô, eu não confiaria num cara que se chama Johnny e fala *bróder*.

MAURO

E que fica me pedindo pra relaxar, o tempo todo. “Relaxa, Mauro, relaxa!”. Ah, vai pra puta que o pariu.

CLARICE

Relaxa, Mauro.

MAURO

Você só me inventa furada. E agora, o que que eu digo pro *bróder* Johhny?

DANIEL

Ah, peraí, Mauro, sem dilemas, por favor. É só dizer que não.

MAURO

Mas tem a grana, droga. Ia ser uma mão na roda se essa grana saísse. Eu tô cansado de ficar em casa o dia inteiro trabalhando naquele roteiro enquanto a Laura se mata no centro cultural.

CLARICE

E assim você continua sendo sustentado por ela todo mês.

MAURO

Ahn, valeu por lembrar. Muito obrigado mesmo.

CLARICE

Você ainda vai me agradecer.

DANIEL

Aparece na tal reunião, você não tem nada a perder.

MAURO

Exceto as minhas calças.

CLARICE tira outro cigarro da bolsa.

DANIEL

Mais um?

CLARICE

Vê se eu tô estressada igual a certas pessoas?

MAURO

Não enche. (*pausa*) Tá, eu vou na reunião ver qual é a desse filme.

DANIEL pega o copo de suco de laranja e ergue um brinde.

DANIEL

Eu proponho um brinde ao ator revelação do momento!

CLARICE

(*baforando em cima de Mauro*) Salve!

SEQ. 6

INT. APTO. DE MAURO/COZINHA – NOITE

LAURA está sentada na pia, apoiando os pés na mesa, enquanto MAURO cozinha.

LAURA

Quanto vão te pagar?

MAURO

Sei lá, o cara nem me disse sobre o quê é o filme.

LAURA

Aceita. Aceita e depois, se for picaretagem, pula fora.

MAURO

Depois de ter dado a minha palavra? Eu não vou fazer isso.

LAURA

Se o cara prometeu te pagar, não paga e ainda faz você perder o seu tempo, não vejo porque continuar engolindo sapo à toa. Manda o tal do Johnny passear e deixa pra lá.

MAURO escorre o macarrão na pia. LAURA chega para o lado.

LAURA (*cont.*)

Além do que, o filme pode ser bom no final das contas. Não é você mesmo que defendia o valor da produção independente, o sopro de renovação do cinema brasileiro e coisas desse tipo?

MAURO

Eu disse isso há três anos, antes daqueles babacas pegarem o meu texto e rescreverem ele todo. Além do que eu duvido que o “*Johnny*” tenha alguma capacidade de revolucionar qualquer coisa.

LAURA

Deixa de ser bobo.

MAURO

Tá pronto o macarrão. Vamos comer?

LAURA

Encontrei a namorada do Daniel hoje.

MAURO

Onde?

LAURA

No trabalho. Garotinha sebosa, ela.

MAURO

Não falou com ela?

LAURA

Ela não falou comigo. Por que sou sempre eu que nunca falo com as pessoas?

MAURO

Vai ver ela não te reconheceu.

LAURA

A gente já saiu junto várias vezes. Não tinha como ela não me reconhecer.

MAURO

Esquece isso.

LAURA

Isso é só pra te dizer porque eu não quero ir nesse recital.

MAURO

O Daniel voltou a falar disso hoje.

LAURA

Não quero discutir por causa disso, Mauro.

MAURO

Isso é mal de músico erudito. Eles tendem a se achar muito. Não sei como o Daniel ainda não converteu ela à Sacrossanta Irmandade da Guitarra Distorcida.

LAURA

Daqui a pouco o Daniel vai estar é vendendo os discos de rock dele pra comprar CDs do Arthur Moreira Lima.

MAURO

Isso acontece. Você me fez desgostar de Pink Floyd por causa dessas bandas moderninhas que você cultua.

LAURA

Só falta eu fazer você gostar do Jackie Chan.

MAURO

Isso nem depois de morto.

MAURO beija LAURA.

Os dois começam a preparar a mesa. MAURO põe molho no macarrão.

LAURA

Mauro, a gente tá junto há tanto tempo.

MAURO

É, e eu não entendo como é que você ainda não enjoou desse macarrão.

LAURA

É sério. (*pausa*) Mauro, quando a gente começou, eu jurava que ia durar no máximo uns seis meses.

MAURO

Só porque eu me apaixonei por você na primeira vez que te vi não quer dizer que o que a gente sentia um pelo outro ia acabar na mesma velocidade.

LAURA

Não é isso. É que durante esses anos a gente foi só um do outro.

MAURO

Que bom.

LAURA

Quer dizer: será que a gente vai conseguir se envolver com outras pessoas depois?

MAURO

Depois que o quê?

LAURA

Não faz essa cara, Mauro, eu não quero acreditar que isso vai durar pra sempre.

MAURO

Nem eu. Mas também não quero ficar pensando que amanhã cada um vai pro seu lado.

LAURA

Não é isso. Mauro, eu sei que você acredita nisso. Mesmo porque antes de mim você nunca teve ninguém, assim, uma relação duradoura, entende? E eu tenho medo que você ache que isso faz de mim a mulher da sua vida.

MAURO

Eu só quero entender porque esse assunto foi surgir justo agora. Tem alguma coisa estranha no molho do macarrão?

LAURA

Me promete que se você se apaixonar por alguém você vai me contar. E que se um dia a gente tiver que terminar, você vai continuar procurando alguém que te ame tanto quanto eu te amei esse tempo todo.

MAURO

Pára com isso, Laura. Você tá falando como se tivesse acabado de descobrir que tá com câncer terminal. (*pausa*. *Muda o tom*) E a nossa sessão “Dramas da vida real” fica por aqui. Sábado que vem voltamos com uma nova e emocionante história. (*pausa*) Pronto. Agora me beija e pára com isso.

LAURA corre até MAURO e o abraça, chorando.

MAURO (*cont.*)

Por que você ficou assim, de repente, hã? (*pausa*) Anda, vem. Anda, vem comigo.

Os dois caminham abraçados até a sala. LAURA deita no colo de MAURO e ele fica acariciando os cabelos dela, até que LAURA dorme.

SEQ. 7

EXT. RUAS DA CIDADE – DIA

MAURO caminha pelas ruas, olhando ao redor e conferindo os endereços num pedaço de papel. Chega diante de um velho sobrado rosa e toca o interfone.

CECÍLIA (v.o. *e distorcida*)

Quem é?

MAURO

É o Mauro. O Johnny me chamou pra reunião.

CECÍLIA (v.o. *e distorcida*)

Pode subir.

MAURO abre a velha porta e encontra uma...

SEQ. 8

INT. ESCADARIA – DIA

... velha escadaria de madeira, com uma luz acesa no fim. MAURO sobe, os degraus começam a ranger.

CECÍLIA surge no topo da escada, mas MAURO não consegue vê-la por causa da luz.

CECÍLIA

Cuidado com os últimos degraus. Um deles tá solto.

MAURO

Eu vou me lembrar disso.

CECÍLIA

Você pode entrar, se quiser. A gente ainda tá esperando o Johnny, mas...

MAURO

Sem problema, eu tô com tempo.

CECÍLIA desaparece. MAURO continua subindo.

SEQ. 9

INT. QG DA PRODUÇÃO – DIA

Mauro entra na sala onde a equipe de produção do filme está reunida (aproximadamente 20 pessoas, entre MAQUIADORES, FIGURINISTAS, CENÓGRAFOS e os ATORES). Alguns figurinos estão espalhados pelo chão. A maioria das pessoas conversa animadamente.

MAURO chega e se senta em um praticável. Os olhares dos presentes convergem para MAURO, que se sente deslocado.

CECÍLIA se aproxima de MAURO. Ela tem aproximadamente 27 anos, mas parece uma menina muito mais nova. Usa uma blusa florida, sem mangas e uma saia listrada. Os cabelos compridos formam duas tranças.

CECÍLIA

(*sorrindo e inclinando a cabeça para o lado*)

Oi!!! (*pausa*) Mauro, né?

MAURO

Isso mesmo.

CECÍLIA

Posso me sentar do seu lado, Mauro?

MAURO se afasta e CECÍLIA senta ao seu lado.

CECÍLIA (*cont.*)

Você quer uma bala, Mauro?

MAURO

Pode ser. Vai ajudar o tempo a passar.

CECÍLIA

Vai se preparando. O relógio é o inimigo número um do Johnny. (*pausa*) Ah, meu nome é Cecília.

MAURO

Oi, Cecília.

CECÍLIA

Oi, Mauro. (*pausa*) Você faz o quê no filme?

MAURO

Um papel secundário que eu nem sei qual é. E você?

CECÍLIA

No início dessa história toda, eu ia compor a trilha sonora.

MAURO

Você é música?

CECÍLIA

Eu tento. (*pausa*) Mas agora o Johnny me deslocou pra uma dessas funções barra pesada, tipo assistente de produção ou segundo assistente de qualquer coisa.

MAURO

Sei como é. A assistência de produção está para o cinema que nem a assessoria de imprensa está para o jornalismo. As duas não deixam de ser uma forma de prostituição.

CECÍLIA força o riso, mas fica constrangida.

MAURO (*cont.*)

Tá, foi sem graça. (*pausa*) Ou então algum parente seu trabalha como assessor de imprensa. Desculpa. (*pausa*) É que mais cedo ou mais tarde o cara que quer seguir carreira ou de cineasta ou de jornalista acaba tendo que se vender fazendo uma dessas duas coisas.

CECÍLIA

Eu entendi.

MAURO

(*pausa*) Cecília. Que nem a música.

CECÍLIA

Tem uma música com o meu nome?

MAURO

Tem. Do Chico Buarque. (*pausa*. *Cantarolando*) “Pode ser que, entreabertos/Meus lábios de leve/ Tremessem por ti/ Mas nem as sutis melodias/ Merecem, Cecília, teu nome/ Espalhar por aí” (*pausa*) Bah, eu tô assassinado a música.

CECÍLIA

Não conheço. Mas é legal saber que tem uma música com o meu nome. Você sabe se existe alguma música chamada “Mauro”?

MAURO

Com certeza não.

CECÍLIA

Que pena.

MAURO e CECÍLIA deixam de olhar um para o outro. Viram-se de frente para a porta do estúdio. MAURO observa CECÍLIA com o canto do olho, enquanto ela abre um pacote de biscoitos e começa a comer.

CECÍLIA (*cont.*)

Quer?

MAURO

Vou pegar unzinho. (*pausa*) O Johnny tá demorando.

CECÍLIA

Semana passada ele marcou com a gente e não veio.

MAURO

Que instrumento você toca?

CECÍLIA

Violino.

MAURO

Legal. (*pausa*) Você compõe?

CECÍLIA

Mais ou menos. O Johnny quer colocar algumas composições minhas na trilha do filme. Eu avisei pra ele que as minhas peças não são lá grande coisa, mas ele insistiu...

MAURO

Bah, bobagem sua. Aposto que elas devem ser ótimas.

CECÍLIA

Eu não gosto de compor. Prefiro tocar coisas de outros compositores. (*pausa*) Ó, eu vou me apresentar no próximo sábado, quer o endereço?

MAURO

Claro.

CECÍLIA

Vai ser na Escola Nacional de Música. Às sete.

MAURO

Você também vai se apresentar? (*pausa*) Que coincidência. A namorada de um amigo meu também vai.

CECÍLIA

Sabe o nome dela?

MAURO

Bia. De Fabiane, não de Beatriz.

CECÍLIA

Ah, a Bia. A Bia toca contrabaixo. Eu conheço ela. (*pausa*) Você é amigo do Léo?

MAURO

Léo? Que Léo?

CECÍLIA

Léo, namorado da Bia.

JOHNNY abre a porta do estúdio e entra ensaiando um passo de dança. Pega uma das MAQUIADORAS e baila com ela até o lugar onde MAURO e CECÍLIA estão.

JOHNNY

Marcelo!

CECÍLIA

Não, Johnny. Marcelo é o meu namorado. Esse é o Mauro.

JOHNNY

Mauro... Mauro...

MAURO

O amigo estressado e desempregado da Clarice.

JOHNNY

Ah, claro. Que bom que você veio. (*pausa*) Olha, Mauro, é uma pena, mas infelizmente não vai dar pra gente conversar hoje, porque hoje é reunião do pessoal da produção. Quem te mandou vir aqui hoje, se eu não agendei reunião com os atores ?

MAURO

Você. Você mandou.

JOHNNY

Devo ter sido eu mesmo. (*pausa*. *Tom)* Ahn, eu tô ficando maluco. Mas deixa pra lá que depois passa. Cecília, você vem comigo.

MAURO

Eu posso ir?

JOHNNY

Pode, pode. Eu te ligo, ok?

MAURO

Ok.

CECÍLIA vai seguindo JOHNNY, mas subitamente se vira e corre até MAURO.

CECÍLIA

Você vai?

MAURO

Sábado? (*pausa*) Com certeza.

CECÍLIA

Mas você vai por minha causa ou por causa da namorada do seu amigo?

MAURO

Eu vou por causa do meu amigo. (*pausa*) E por sua causa também, por que não?

CECÍLIA

Te espero lá, então. (*inclinando a cabeça e sorrindo*) Tchau, Mauro!

MAURO

Tchau, Cecília.

SEQ. 10

INT. CIDADE CENOGRÁFICA DA EMISSORA DE TV – DIA

É meio-dia. O sol a pino obriga os figurantes a procurar lugares de sombra. O cenário simula a praça de uma cidade do interior.

Encostado na porta da Igreja, MAURO observa CLARICE conduzindo um grupo de crianças até o outro lado da rua. Em fila indiana, as crianças atravessam a rua, ao mesmo tempo em que uma grua gigantesca é posicionada ao lado do monumento da cidade, no meio da praça.

CLARICE atravessa a rua de volta ao lugar onde MAURO está, à sua espera. CLARICE pega uma garrafa d’água e molha a cabeça.

CLARICE

Ela pode ter confundido, Mauro. Os dois nomes até que são bastante parecidos.

MAURO

(*debochando*) Ah, é. Léo e Da-ni-el.

CLARICE

Os dois terminam em “éu”.

MAURO

Não é tão parecido assim a ponto de provocar confusão.

CLARICE

A implicância que a Laura tem com a namorada do Daniel tá sendo transferida pra você. Pára com isso.

MAURO

Mas e se não for um engano? E se a Bia tiver outra pessoa? Ela pode estar enganando o Daniel com algum dos caras da orquestra. Com o maestro, sei lá!

CLARICE

Mauro, eu te proíbo de tocar nesse assunto com o Daniel.

MAURO

Eu não devia ter te contado essa história.

CLARICE

Mais cedo ou mais tarde você ia acabar contando.

MAURO

Ok. Eu não vou comentar nada, mas é só por enquanto. E só porque eu ainda não tenho nenhuma prova concreta. Porque a partir do momento em que eu descobrir alguma coisa...

CLARICE

Você vai fazer o quê?

SEQ. 11

INT. APARTAMENTO DE LAURA E MAURO/QUARTO – NOITE

MAURO

Nada. Eu não vou ter coragem.

MAURO e LAURA estão deitados lado a lado na cama.

LAURA

Mauro, você precisa ter coragem. Imagina como o Daniel vai ficar quando ele descobrir isso por conta própria?

MAURO

Ele vai ficar muito pior quando ouvir isso da minha boca. Ele vai pensar que eu fiquei fuxicando a vida da namorada dele só pra confirmar essas suspeitas bestas.

LAURA

Você é o melhor amigo dele, Mauro. Ele vai te agradecer por isso.

MAURO

Você acha? Quer dizer, você acha isso mesmo, de verdade, ou está me dizendo essas coisas porque no fundo você odeia a Bia e quer que ela suma da vida do Daniel?

LAURA

Mauro, não faz esse tipo de pergunta. Eu não sou uma víbora.

MAURO

Não foi isso que eu quis dizer.

Toca o telefone. LAURA atende.

LAURA

Pronto.

SPLIT SCREEN com

INT. BOATE – NOITE

Sentado no balcão do bar de uma casa noturna, Johnny fala ao celular. Usa uma blusa florida e calças brancas. Ao fundo, música eletrônica em um volume insuportável.

JOHNNY (*sempre gritando*)

Eu liguei pra casa do Mauro, não liguei?

LAURA

Ligou. Quem deseja?

JOHNNY

Diz pra ele que é o Johnny. (*pausa*) Eu não tô interrompendo nada, tô?

LAURA

Não, que é isso! (*pausa*) É o seu diretor.

MAURO

Não, puta que pariu, diz que eu já fui dormir.

LAURA

Só um instante. (*pausa*) Prontinho.

MAURO

Sua víbora. (*imita o sibilar das serpentes. Pausa*) É o Mauro.

JOHNNY

Salve, salve, Mauro. Não te acordei, acordei? (*pausa*) Pô, tá cedo ainda.

MAURO

Não, não me acordou não. O que é que você manda?

JOHNNY

Olha, eu sei que tá um pouco em cima, mas eu preciso marcar uma reunião contigo amanhã. Como eu sei que devia ter te avisado com antecedência, vou tentar ser o mais flexível possível e respeitar os seus horários e a sua disponibilidade. Mas tem que ser amanhã, sem falta.

MAURO

Ok. Mmmmm, que tal às nove?

JOHNNY

Nove? Nove da manhã? Nãããão, muito cedo. Essa vai ser a hora em que eu vou estar saindo da balada.

MAURO

Tá, sete da noite, então, que tal?

LAURA (*sussurrando*)

Sete da noite tá ótimo.

JOHNNY

Pô, não pode ser um pouquinho antes, não?

MAURO

De tarde, depois do almoço. A gente pode marcar em algum lugar.

JOHNNY

Na praia, que tal? Posto... qual você prefere?

MAURO

Eu... eu não curto muito praia, não. Você se incomoda de marcar num lugar tipo o Parque Laje?

JOHNNY

Pô, mas você é chato, hein? (*pausa*) Tô brincando, *bróder*, não ficou chateado não, né?

MAURO

Não, não, que é isso.

JOHNNY

Beleza, então, *bróder*. Duas da tarde, no Parque Laje. Não se atrasa, hein, a gente tem muito o que conversar.

MAURO

Pode deixar. Minha pontualidade é britânica.

JOHNNY

*See you!* (*e desliga*).

MAURO

Ele disse “*See you!*” na hora de se despedir.

LAURA

Meu amor, você é um homem de sorte.

LAURA dá um beijo na testa de MAURO e se vira para o outro lado.

SEQ. 12

EXT. PARQUE LAJE – DIA

Sentado em um banco, sob a sombra de uma árvore, MAURO lê algum livro sobre rock enquanto espera por JOHNNY. Vai ficando cada vez mais impaciente, olhando no relógio a toda hora.

MAURO ergue a cabeça e vê CECÍLIA chegando. Ela sorri inclinando a cabeça para o lado.

CECÍLIA

Oiê!

MAURO

Deixa eu adivinhar: o Johhny disse que não pôde vir e mandou você no lugar dele?

CECÍLIA

Nem brinca. Eu mato o Johnny se ele não vier.

MAURO

Ele marcou com você também?

CECÍLIA

Eu é que te faço essa pergunta.

MAURO

Ah, que ótimo! Ele marcou comigo e com você, no mesmo lugar e no mesmo horário.

CECÍLIA

Ah, que saco, sabia? Tô cansada disso. Ele me ligou ontem de madrugada.

MAURO

(*debochando*) Direto da balada!

CECÍLIA

Queria marcar comigo na praia, mas eu sugeri o Parque Laje. Imagina ficar lendo partitura debaixo do sol e com aquela areia toda.

MAURO

Você sugeriu que o encontro fosse aqui?

CECÍLIA

Foi. Ou não. Sei lá, já não lembro se fui eu que sugeri o Parque Laje ou se foi ele que disse pra eu esperar ele aqui porque você já tinha falado com ele antes.

MAURO

Ele também quis marcar comigo na praia. (*pausa*) Eu odeio praia.

CECÍLIA

Eu adoro. Mas não como local de trabalho. (*risos*)

MAURO

Vamos esperar mais uns minutinhos.

CECÍLIA se afasta um pouco de MAURO e também tira um livro da bolsa. Algo na linha “100 pessoas felizes contam o segredo de seu sucesso”.

CECÍLIA

Tá lendo o quê?

MAURO

Um livro sobre a história do rock brasileiro nos anos 80.

CECÍLIA

Ah, tá. (*pausa*) Ahn, por falar nisso, ouvi a tal música que você me falou. A que tem o meu nome.

MAURO

Que que você achou?

CECÍLIA

Sinceramente? Meio chata. (*pausa*) Eu acho o Chico Buarque um porre.

MAURO

Talvez você não conheça bem o trabalho dele. Daí a primeira impressão não foi das melhores.

CECÍLIA

Não, eu já conhecia o Chico Buarque, claro, mas nunca gostei. É o tipo de música que a minha mãe ouviria.

MAURO

A minha também, e nem por isso eu deixo de achar legal.

CECÍLIA

Eu acho MPB, no geral, uma coisa muito chata. E rock, rock também, eu acho um saco.

MAURO arregala os olhos e ri em seguida.

CECÍLIA (*cont.*)

Logo vi que tava falando com um fã de rock. Mil perdões pela heresia. (*pausa*. *Aponta o livro*) Mas até que eu gosto de Legião Urbana.

MAURO

Eu não gosto. A Legião Urbana é um xerox mal feito do Joy Division misturado com o The Smiths. Conhece?

CECÍLIA

Ih, agora você falou grego pra mim.

Os dois se afastam de novo e começam a ler. Ocasionalmente, MAURO observa CECÍLIA com o canto do olho. Em um desses momentos, CECÍLIA subitamente se vira e encara MAURO.

CECÍLIA

Cansei de esperar. Não é a primeira vez que o Johnny me deixa plantada em algum lugar esperando por ele. Eu vou embora.

MAURO

Você tá de carro?

CECÍLIA

Não, e você?

MAURO

Também não.

CECÍLIA

Então por que a pergunta?

MAURO

Sei lá. Não quero ficar aqui esperando sozinho.

CECÍLIA

Vai embora também, ué.

MAURO

É que... eu ia... Se eu te chamar pra tomar um sorvete você aceita?

CECÍLIA

Mmmmm. (*pausa*) E por que não?

Os dois saem caminhando lado a lado pelas alamedas do Parque Laje.

SEQ. 13

EXT. CONFEITARIA – TARDE

MAURO e CECÍLIA pegam seus sorvetes e se sentam numa mesinha, perto da porta. Ficam em silêncio por um tempo, MAURO olhando ao redor.

CECÍLIA

Preocupado com a possibilidade de o Johnny chegar no Parque Laje e não encontrar a gente lá?

MAURO

Não, não é nada disso.

MAURO fica olhando para o sorvete, diante do nariz.

MAURO (*cont.*)

Sobre sábado...?

CECÍLIA

Que que tem?

MAURO

Nada, esquece. Só pra confirmar o horário.

CECÍLIA

Mauro. Eu sei o que você tá querendo me perguntar. (*pausa*) Você quer saber se o namorado da Bia vai estar lá no recital, e se é uma boa você aparecer com o seu amigo por lá, porque ele corre o risco de ver o que ele não gostaria nem um pouco de ver. Acertei?

MAURO

Você percebeu?

CECÍLIA

Desde aquele dia no estúdio. (*pausa*) Desculpa a franqueza, mas você parece daqueles caras que não sabem fingir que não estão pensando em determinada coisa quando na verdade a coisa em si já virou uma espécie de obsessão.

MAURO

Eu só não sei o que fazer. Só isso.

CECÍLIA

A Bia e o Léo estão juntos há mais de dois anos. Eles começaram na mesma época que eu e o Marcelo. Há uns dois meses o Léo teve que viajar pro Nordeste e acho que foi aí que ela conheceu o seu amigo. Só que o Léo já voltou da viagem. E eu tenho certeza que ela continua se encontrando com o ...

MAURO

Daniel.

CECÍLIA

Isso.

MAURO

Esse Léo... ele também toca?

CECÍLIA

O Léo toca chorinho num bar da Lapa. Ele e o meu namorado são do mesmo conjunto.

MAURO

O Daniel nem deve desconfiar disso.

CECÍLIA

Mas sei lá, de repente ela nem tá mais com o Léo. Apesar de eu ter visto os dois juntos na Lapa ontem.

MAURO

Ela deve se encontrar com o Daniel na Escola de Música. E com o outro na roda de chorinho. (*pausa*) Ecletismo é isso aí.

CECÍLIA

Isso que eu te contei... é o nosso segredo, Mauro. Não quero que você comente isso com ninguém.

MAURO

Ok.

CECÍLIA

Nem, e principalmente, com o seu amigo. (*pausa*) Você tem que me prometer.

MAURO

Afinal, você veio tomar sorvete comigo.

CECÍLIA (*rindo*)

Vamos?

SEQ. 14

EXT. RUAS DE BOTAFOGO – TARDE

MAURO e CECÍLIA caminham pela Rua Voluntários da Pátria.

MAURO

O que você faria se estivesse na minha situação?

CECÍLIA

Eu? Deixava rolar.

MAURO

Você não contaria ao seu melhor amigo se descobrisse que a namorada dele tinha outro cara?

CECÍLIA

As pessoas tem que ser responsáveis por si mesmas. Se você se mete numa situação, tem que tentar sair dela por conta própria.

MAURO

Eu me sinto responsável pelos meus amigos, às vezes.

CECÍLIA

“Você se torna eternamente responsável por aquilo que você cativa”.

MAURO

Eu concordo com isso, tá?

CECÍLIA

Não é que eu discorde. É que eu acho que o seu amigo vai se sentir muito melhor se ele descobrir por conta própria e depois resolver por conta própria.

MAURO

E se ele nunca descobrir?

CECÍLIA

Aí ele nunca vai sofrer. O seu amigo e a Bia vão continuar juntos e felizes independente de a Bia estar saindo com outro cara.

MAURO

Ah, o que os olhos não vêem o coração não sente... não, isso não entra na minha cabeça.

CECÍLIA

O seu amigo e a Bia estão felizes, não estão?

MAURO

O Daniel tá apaixonado por ela.

CECÍLIA

Você quer estragar isso?

MAURO

Mas isso é o elogio da ignorância! A gente está celebrando a nobreza de não se saber o que o seu namorado faz quando não está do seu lado!

CECÍLIA

Meu namorado já me traiu algumas vezes.

MAURO

Você tem certeza disso?

CECÍLIA

Não, em todas as vezes eu só fiquei na desconfiança. Nunca comprovei nada, nunca flagrei ele com outra, nada. A gente tá junto até hoje. E eu não me incomodo de não saber de nada. A coisa que eu menos ia querer era que alguém chegasse e me contasse de alguma aventura dele. (*pausa*) Eu não ia saber lidar com a situação, ia sofrer pra caramba.

MAURO

Você ia ter que decidir se o sentimento que une vocês é mais forte do que o sentimento que mantém vocês separados um do outro. Mas se o relacionamento de vocês tivesse que terminar, isso ia acabar acontecendo mais cedo ou mais tarde. A traição ia ser uma causa no meio de muitas outras.

CECÍLIA

Conversa! Ninguém nunca quer terminar um relacionamento. É difícil, incomoda, dói. Eu acho que a pessoa tem que ser mais madura pra terminar um relacionamento do que para começar um.

MAURO e CECÍLIA param diante de um dos cinemas do Grupo Estação.

MAURO

Você tá com pressa?

CECÍLIA

Pra ir embora?

MAURO

É. A gente podia ir ao cinema.

CECÍLIA

Aqui?

MAURO

É, por que não?

CECÍLIA

Ah, não sei, olha esses filmes... parecem ser chatos demais. Filme com câmera parada não é muito a minha praia.

MAURO

Será que os nossos gostos não podem combinar só um pouquinho, pra variar?

CECÍLIA

Vamos ao cinema sim, mas outro dia. E num daqueles multiplex com filmes cheios de efeitos especiais e baldões de pipoca com manteiga.

MAURO

Contanto que não seja um filme do Jackie Chan.

CECÍLIA

Ei, eu gosto do Jackie Chan!

MAURO

Que ótimo.

CECÍLIA

Vou ligar pro Marcelo vir me buscar. (*pega o celular*) Tá indo pra onde?

MAURO

Copa.

CECÍLIA

Ahn, a gente vai pro outro lado. Fica pruma próxima, a carona.

MAURO

Ok.

CECÍLIA telefona para MARCELO enquanto os dois caminham até um lugar para sentar, perto da entrada do metrô.

CECÍLIA

Pronto. Dez minutos. Se quiser ir...

MAURO

Não. Sem pressa. (*pausa*) Posso te fazer uma pergunta? (*pausa*) É meio íntima.

CECÍLIA

Você vai dizer que eu falei aquilo tudo sobre o meu namorado possivelmente ter me traído e depois me perguntar se eu já traí ele e, caso isso tenha acontecido, se ele descobriu.

MAURO (*após longa pausa de surpresa*)

Não precisa responder se não quiser.

CECÍLIA

Mais ou menos. (*pausa*) Você considera beijar uma forma de traição?

MAURO

Considero.

CECÍLIA

Sexo então nem se fala?

MAURO

A-hã.

CECÍLIA

Pensar em outra pessoa, sei lá?

MAURO

Essa talvez seja uma das piores formas.

CECÍLIA

Puxa... (*pausa*) Não vale, você tem conceitos estranhos. Você deve estar me vendo como uma prostituta, sei lá.

MAURO

O que você queria que eu respondesse?

CECÍLIA

Quando os meus amigos me fazem esse tipo de pergunta, eu sempre saio como *a fiel*. Porque apesar de já ter beijado outros caras enquanto tava com o Marcelo, e de uma vez – mas foi só uma vez - ter quase ido pra cama com outro, eu nunca amei outra pessoa nesses dois anos e meio. Nunca. Ninguém.

MAURO

Então você só trai quando começa a sentir alguma coisa mais forte por alguém que não o seu namorado? Quer dizer, na sua concepção de traição?

CECÍLIA

É, mas você me fez mudar meus conceitos. Até andar de mãos dadas você deve achar uma prova de infidelidade.

MAURO

Também não exagera.

CECÍLIA

Eu ainda não te perguntei nada sobre a sua vida sentimental. Você tem alguém, né?

MAURO

A-hã. A gente tá junto há 5 anos.

CECÍLIA

Nossa.

MAURO

E não, eu nunca traí a Laura, seja dentro dos seus, dos meus ou dos conceitos de qualquer ser humano sobre a face da Terra.

CECÍLIA

Vocês devem se amar muito mesmo. Eu invejo esse tipo de relacionamento. Quer dizer, invejo é força de expressão. Eu admiro. Parece um casamento. Vocês têm filhos?

MAURO

(*respirando fundo e soltando o ar*) Não.

CECÍLIA

Como ela é?

MAURO

A Laura? Pele clara, mais alta do que você, com uma mecha ruiva no cabelo. Agora ela tá bastante diferente de cinco anos atrás, porque quando eu conheci a Laura ela parecia aquela menina esquisita do “Clube dos cinco”, toda de preto e com o cabelo revoltado.

CECÍLIA

“Clube dos cinco”? Eu *adoro* esse filme. Marcou a minha adolescência.

MAURO

Aleluia! A gente concordou em alguma coisa.

CECÍLIA

Eu tenho o pôster desse filme no meu quarto.

MAURO

Onde você conseguiu?

CECÍLIA

O pôster? Com um amigo meu.

MAURO

Eu tenho dois de “A garota de rosa shocking”, que a Laura comprou uma vez num brechó. Te dou a minha duplicata se você arranjar pra mim outro do “Clube dos cinco”.

CECÍLIA

Mmmm, vou ver... Não te prometo nada, hein?

Ouve-se uma buzina. MARCELO chega de carro. Usa óculos escuros, camiseta pólo e ouve rádio no volume máximo.

CECÍLIA (*cont.*)

Meu namorado chegou. Te espero lá amanhã, hein?

MAURO

Pode deixar.

CECÍLIA dá um beijo no rosto de MAURO e ele retribui. CECÍLIA então abraça MAURO com uma das mãos, enquanto segura a mochila com a outra.

CECÍLIA corre na direção do carro. MAURO acena para MARCELO no carro, ele responde com um movimento de cabeça. O carro vai embora e MAURO permanece olhando para a rua.

SEQ. 15

INT. SAGUÃO DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA/ PLATÉIA/ CAMARINS – NOITE

Vestidos de maneira sóbria e elegante como quase todos os presentes, DANIEL e CLARICE aguardam na entrada da Escola de Música. As pessoas começam a entrar no teatro. DANIEL fica impaciente.

MAURO e LAURA chegam, apressados. DANIEL pega MAURO pelo braço e puxa o amigo para dentro da sala de concertos.

DANIEL

Antes de Laura você era mais pontual.

MAURO

Calma, cara, os músicos ainda estão trocando de roupa, não tem ninguém no palco.

DANIEL

Eu quero dar um beijo na Bia antes de começar.

CLARICE

Tem lugar ali, ó.

Os quatro caminham até a fileira escolhida. MAURO e LAURA sentam perto do corredor, CLARICE no meio e DANIEL ao lado de CLARICE.

BIA, uma jovem de 22 anos usando um vestido longo púrpura e de cabelos curtos, aparece no palco, observando a platéia. Vê DANIEL e acena para ele.

DANIEL

Eu vou lá.

CLARICE

Calma, Daniel.

DANIEL

Deixa eu passar, Mauro. Dá licença.

DANIEL sai esbarrando em todo o mundo. MAURO põe as mãos no rosto e respira com dificuldade.

LAURA

Mauro, você tá dando muito na pinta.

MAURO

Ele vai chegar nos camarins e encontrar o tal do Léo de cuecas segurando uma taça de vinho. Daí a Bia vai dzier: “Daniel, tem uma coisa que eu não te contei”.

LAURA

Pára!

CLARICE

Mauro, tem uma pessoa ali acenando pra você.

MAURO olha para o lado e vê CECÍLIA, usando um longo azul e sem as trancinhas. Ela sorri daquela mesma maneira, inclinando a cabeça para o lado. MAURO retribui o sorriso docemente.

LAURA

Quem é?

MAURO

É a Cecília. Também tá no projeto do Johnny. Ela toca violino.

LAURA

Você não vai lá falar com ela?

MAURO hesita um pouco e decide ir. CLARICE observa desconfiada. DANIEL aparece no palco e começa a descer de volta para a platéia. Ao chegar na fileira onde os outros estão sentados, fica de cara com LÉO (usando terno e gravata, um pouco mais alto e mais moreno que DANIEL). LÉO deixa DANIEL sentar primeiro e depois se senta na cadeira vizinha.

LÉO

Tá vazio?

DANIEL

Pode sentar.

MAURO alcança CECÍLIA antes de ela subir ao palco.

MAURO

Vim te desejar boa sorte.

MAURO e CECÍLIA se abraçam.

CECÍLIA

Obrigada.

MAURO

Deixa eu te mostrar. Tá vendo aquela menina ali, ó, com o arco no cabelo? É a Laura. Do lado dela é a Clarice, minha melhor amiga, o Daniel...

CECÍLIA

E o Léo.

MAURO

Hã?

CECÍLIA

O Léo sentou do lado do seu amigo.

MAURO

Cacete. Eu tenho que ir. Cadê o Marcelo?

CECÍLIA

Lá em cima, nos balcões. Ele diz que me vê melhor de lá.

MAURO

Te vejo depois da apresentação?

CECÍLIA

Talvez. (*e se afasta*)

MAURO volta correndo para a platéia. Passa correndo no meio das pessoas e se senta ao lado de LAURA.

MAURO

Que tal se a gente mudasse de lugar?

CLARICE

Aqui tá ótimo.

DANIEL

E não vai dar pra gente sentar junto se a gente sair daqui.

LAURA segura a mão de MAURO. Os músicos começam a subir no palco, a platéia aplaude.

DANIEL (*cont.*)

A Bia me disse que depois o pessoal vai comemorar na Lapa.

MAURO

(*arregalando os olhos*) E?

DANIEL

Vamos?

MAURO

(*olhando para Laura*) Não sei, a gente tava a fim... (*olhando para LÉO*) Por que a gente não vai pra outro lugar?

DANIEL

Por que a Bia disse que o pessoal da orquestra ia pra lá.

A apresentação começa.

CLARICE (*sussurrando*)

Qual é o problema?

MAURO

O problema tá sentado do lado do Daniel e se chama Léo.

CLARICE

Que merda! (*olha para LÉO, discretamente*) Sou mais o Daniel.

MAURO

Se a gente se mandar daqui assim que o concerto terminar e for direto pra Lapa, corre o risco de a Bia chegar no bar junto com o Léo e o Daniel descobrir tudo. Mas se o Daniel grudar na Bia depois da apresentação o cara vai descobrir tudo aqui mesmo e vai acabar sendo pior.

Alguns ESPECTADORES começam a pedir silêncio.

LAURA

Mauro, fala baixo!

MAURO

Porra.

CLARICE

Que que a gente faz?

MAURO

Não sei, não sei.

A apresentação prossegue.

FUSÃO PARA

Uma hora depois, a apresentação chega ao fim. Os músicos agradecem os aplausos entusiasmados.

MAURO sai correndo rumo aos camarins. LÉO se levanta e faz o mesmo.

CLARICE

Laura, me ajuda a tirar o Daniel daqui.

MAURO chega nos bastidores. Vê CECÍLIA abraçando algumas colegas de orquestra. MAURO se aproxima.

MAURO

Cecília!

CECÍLIA

(*sorrindo*) Você agüentou até o final, parabéns!

CECÍLIA pula no pescoço de MAURO e o abraça. MARCELO é visto ao longe, observando a cena.

MAURO

Preciso que você me ajude.

LÉO surge por detrás das cortinas. Procura BIA mas não a encontra.

BIA ainda está no palco, guardando o contrabaixo. LÉO caminha até BIA.

DANIEL

Cadê o Mauro?

CLARICE

Foi no banheiro. Vem com a gente, Daniel, vamos esperar o Mauro lá fora.

DANIEL

Eu quero falar com a Bia.

CLARICE

Depois.

DANIEL se vira. No palco, LÉO surpreende BIA pelas costas e a beija.

MAURO e CECÍLIA observam DANIEL indo para a saída.

CECÍLIA

Eu vou falar com a Bia. Vou tentar manter ela longe do Léo. Vocês vão pra Lapa, participar da comemoração?

MAURO

O Daniel quer ir, mas eu já tô sentindo que isso vai dar merda.

CECÍLIA

Confia em mim. (*pausa*) Gente, nem falei com o Marcelo. Peraí. Te encontro lá depois.

CECÍLIA sai correndo ao encontro de MARCELO, que a recebe com um abraço frio.

No saguão, DANIEL, LAURA e CLARICE se encaminham para a saída. Subitamente, DANIEL pára e faz menção em retornar.

DANIEL

Esqueci a bolsa da Bia. Ela me pediu pra guardar durante a apresentação. Eu já volto.

LAURA

Daniel!

DANIEL volta correndo para dentro da sala de concertos e caminha até a fileira onde estavam sentados. Não vê a bolsa sobre o assento da cadeira, mas vê BIA, no palco ao lado de CECÍLIA, segurando a bolsa.

MAURO

Daniel!

DANIEL

Você levou a bolsa pra Bia?

MAURO

Hã?

DANIEL

Nada. Esquece.

Os dois saem. MAURO encontra LAURA e a beija.

MAURO

Eu sei que você quer ir embora, mas entende: eu tenho que ficar.

LAURA

Eu fico com você.

CLARICE

Vamos pra onde?

DANIEL

A Bia me disse o nome do bar. É um que tem roda de chorinho.

MAURO e LAURA se entreolham. Todos saem juntos.

SEQ. 16

EXT. BAR DA LAPA – NOITE

A roda de chorinho saúda o pessoal que chega diretamente da Escola Nacional de Música. Todos se acomodam em suas mesas gigantes, garçons passam de um lado para outro equilibrando tulipas de chope.

MAURO, LAURA, DANIEL e CLARICE sentam ao redor de uma das mesas. DANIEL pára um dos garçons.

DANIEL

Vê mais uma cadeira, amigo. (*pausa*) É pra Bia.

MAURO olha ao redor. LÉO sobe ao palco com seu conjunto, inclusive MARCELO. MAURO não vê CECÍLIA.

DANIEL (*cont.*)

Tá vendo ela por aí?

MAURO

Quem?

DANIEL

Como assim, quem?

MAURO

Ah, sim. Claro. Não.

BIA surge no bar e DANIEL a vê. Ele acena, ela o encontra e caminha na direção da mesa. BIA dá um beijo em DANIEL e se senta.

BIA

Oi pra todos!

DANIEL põe o braço em torno dela, que rejeita o gesto dele delicadamente. MAURO e LAURA ficam sérios e não respondem à saudação de BIA.

DANIEL

Eu achei o máximo.

MAURO continua olhando ao redor, à procura de Cecília.

LAURA

Tá esperando alguém?

MAURO

Hã? (*pausa*) Não.

LAURA

Mas parece.

MAURO

Não tô me sentindo bem, só isso.

LAURA

Se você quiser a gente pode ir embora. Acho que as coisas já se acertaram.

MAURO

Verdade.

LAURA

E tem a Clarice.

CLARICE

Eu seguro as pontas por aqui.

MAURO e LAURA se despedem. MAURO dá um abraço em DANIEL e sai, ignorando BIA. Ao passar diante do palco, tem a nítida sensação de estar sendo o alvo dos olhares de MARCELO.

SEQ. 17

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – NOITE

O relógio marca duas da manhã. MAURO está deitado de barriga para cima, encarando o teto. LAURA está deitada de lado e tem os olhos fechados.

LAURA

Que foi?

MAURO

Nada.

LAURA

Eu também tenho dificuldade pra pegar no sono toda vez que eu chego da rua de madrugada. Meu corpo quer descansar mas a minha cabeça continua trabalhando.

MAURO

Acho que eu vou tomar um dos seus remédios.

LAURA

Você acha que tudo terminou bem?

MAURO

Tomara. O Daniel sabe se virar.

LAURA

Você parece que tá preocupado com outra coisa agora, além do Daniel.

MAURO

Não é nada. Dorme, Laura. (*MAURO se vira na cama*) Sabe quando você vai à Igreja, e tem a sensação de que aqueles santos no altar estão olhando pra você? Quer dizer, o olhar deles não está voltado pra nenhum lugar em especial, mas em qualquer lugar que você se sente eles parecem te seguir com os olhos.

LAURA

Eu diria que isso é culpa.

MAURO

Hã?

LAURA

Você se sente culpado e por isso tem a impressão de que os santos te perseguem e te condenam com o olhar.

MAURO

(*incisivo*) Eu não me sinto culpado de nada.

LAURA

Calma, não precisa ficar nervoso. Quando eu disse “Você” eu estava me referindo a um “você” genérico, e não a “você-você-Mauro-o-cara-que-dorme-comigo”.

MAURO

Ok. Desculpa.

Agora é LAURA que vira para cima e fica encarando o teto, enquanto MAURO finge que está dormindo.

SEQ. 18

EXT. BAR DO CENTRO DO RIO – DIA

MAURO e DANIEL almoçam em um típico bar do centro do Rio. O lugar está vazio, MAURO e DANIEL podem conversar sem ter que gritar um com o outro para serem ouvidos.

DANIEL

Depois que a gente saiu do bar eu deixei a Clarice em casa e fui com a Bia pro apartamento dela.

MAURO

Legal.

DANIEL

Você tinha que ver a cara de felicidade dela falando sobre a apresentação.

MAURO

Que bom.

DANIEL

Aconteceu alguma coisa ontem pra você ir embora daquele jeito?

MAURO

Não, só uma indisposiçãozinha de nada.

DANIEL

Foi a Laura.

MAURO

(*enfático*) Não, não foi.

DANIEL

Tá, calma. A Clarice tá certa, sabia? Ultimamente você anda muito nervosinho.

MAURO

Não é nada. É que antigamente vocês me viam quase todo dia, na época da faculdade, então vocês acabavam se acostumando com o meu mau humor. Agora, como a gente se vê praticamente uma vez por semana, eu voltei a parecer o cara insuportável que eu era quando a gente se conheceu.

DANIEL

A culpa de a gente ter se afastado não é minha.

MAURO

Não fui eu que me vendi à indústria cultural.

DANIEL

Queria que eu não aceitasse o emprego na rádio?

MAURO

A gente podia continuar com o nosso programa de rock numa boa.

DANIEL  
É, com uma média de 15 ouvintes por dia e correndo o risco de ser pego pela polícia toda noite.

MAURO

Pelo menos você fazia o que você gostava.

DANIEL

Eu ainda toco rock no meu programa.

MAURO

Ontem você tocou música baiana!!

DANIEL

Você escuta o meu programa?

MAURO

Claro. Pra poder falar mal depois.

DANIEL

Eu não posso ficar tocando o que der na minha telha. Existe um negócio chamado playlist, sabia?

MAURO

Engraçado que antigamente essa tal de playlist tinha outro nome. Jabá, se não me engano.

DANIEL

Babaca.

O celular de MAURO toca.

MAURO

Alô!

SPLIT SCREEN com

EXT. PISCINA – DIA

Sentado em uma cadeira de praia, JOHNNY fala ao celular. MOÇAS DE BIQUINI pulam na piscina, enquanto JOHNNY bebe um drinque. JOHNNY está sem camisa e usa um calção vermelho.

JOHNNY

Salve, salve, *bróder*. Cara, mil perdões por anteontem. Meu relógio não despertou. A balada tinha sido show.

MAURO

Bom pra você. (*para DANIEL*) Adivinha quem é?

JOHNNY

Mauro, tô contando contigo pra salvar a minha vida.

MAURO

Fala.

JOHNNY

É o seguinte, cara. Ó, e desde já eu te agradeço, viu *bróder*, valeu mesmo. A gente descolou um patrocínio pro filme. De um motel, um motel fuleiro na Prado Júnior. Só que os caras querem que a gente faça um negócio pra eles, um spotzinho publicitário de dois minutos pra eles botarem na rede de circuito interno de TV do motel antes das transmissões *da casa*, você tá me entendendo?

MAURO

E?

JOHNNY

Cara, a gente precisa de você pra fazer esse vídeo, Maurão.

MAURO

(*respirando fundo*) Quando?

JOHNNY  
Ééééé... Hoje à noite.

MAURO

Hoje à noite?!?

JOHNNY

Foi mal não ter te avisado antes, *bróder*, é que os caras só me confirmaram hoje.

MAURO

E o que é que eu tenho que fazer lá?

JOHNNY

Não esquenta, é só uma brincadeirinha com o seu personagem no filme.

MAURO

Johnny! Qual é o *meu* personagem no filme?

JOHNNY

Relaxa, Mauro. Relaxa. Posso contar contigo?

DANIEL

(*sussurrando*) Diz que não! Diz que não!

MAURO

A que horas?

JOHNNY

Diz que você tem que me levar pra fazer exame de próstata.

JOHNNY

Graaaande, Mauro, sabia que podia contar contigo. Nove da noite. Em ponto.

MAURO

Em ponto?

JOHNNY

É, se der pra não atrasar, não atrasa, viu?

MAURO

Ok.

JOHNNY

Falou então, *bróder*. *See you*!

FIM DO SPLIT SCREEN

MAURO desliga o telefone.

DANIEL

Eu tenho que ir pra rádio.

MAURO

Que merda. Eu não quero ir pro motel com o... Johnny.

SEQ. 20

INT. RECEPÇÃO DO MOTEL – NOITE

MAURO dá dois toques na campainha da portaria do motel. Uma RECEPCIONISTA gorda, de cabelos ruivos tingidos e batom com glitter, aparece atrás da porta.

RECEPCIONISTA

Veio pra filmagem?

MAURO

Como é que a senhora adivinhou?

RECEPCIONISTA

Também vou fazer uma participação. E pela sua cara, deu pra perceber que você não veio aqui pra trepar.

INT. QUARTO DO MOTEL – NOITE

Em torno de 20 pessoas se espremem no pequeno quarto do motel, entre refletores, filtros púrpura e figurinos de *Moulin rouge*. Usando um boné de beisebol, JOHNNY comanda a filmagem, com gestos largos e fazendo caras e bocas.

MAURO entra sem jeito, conduzido pela RECEPCIONISTA.

JOHNNY

Mauro, Mauro, bem na hora. É por isso que eu gosto de você, *bróder*. (*pausa*) Vai, anda, troca de roupa. Renatinha, cadê o figurino do Mauro?

RENATA, a figurinista, aparece com uma cueca de couro vermelha.

MAURO

(*examinando a cueca*) Cadê a roupa?

JOHNNY

Tá aí.

MAURO

Não, eu perguntei cadê a roupa?

JOHNNY

Ahn, ahn, entendi. Agora é que eu passei a *piça em ti*. Entendeu? Entendeu?

JOHNNY começa a rir sozinho.

MAURO

Onde eu troco de roupa?

JOHNNY

Por aí mesmo, *bróder*, isso aqui é cinema, ninguém se importa em ver o corpo do outro.

MAURO

Eu me importo de ver o meu próprio corpo. Não tem um biombo ou qualquer coisa parecida não?

RECEPCIONISTA

Vou ver se te arranjo um quartinho vazio pra você se trocar.

A RECEPCIONISTA caminha com MAURO pelos CORREDORES DO MOTEL, até um outro QUARTO #2. Ela abre a porta e MAURO entra, desabotoando a calça.

MAURO

Você sabe qual vai ser o seu papel na filmagem?

RECEPCIONISTA

Só me disseram que eu vou ser uma das mulheres na cama com você.

INT. QUARTO #2 – NOITE

A RECEPCIONISTA fecha a porta. MAURO se vira e encontra CECÍLIA sentada em um canto do quarto.

CECÍLIA

Não conta pra eles que você me viu aqui, tá?

MAURO

Você tá bem?

CECÍLIA

Só quero ficar sozinha, só isso.

MAURO

O Johnny te disse alguma coisa?

CECÍLIA

(*enxugando os olhos*) Não, não. Ele não disse nada.

MAURO

Se incomoda se eu trocar minha roupa atrás daquele biombo?

CECÍLIA

Eu fecho os olhos.

MAURO se esconde atrás do biombo e troca de roupa. Veste a cueca vermelha e põe a roupa novamente por cima.

MAURO caminha até CECÍLIA e senta ao lado dela no chão.

MAURO

Me conta o que aconteceu. Eu não quero te ver assim.

CECÍLIA

Mauro, se você continuar insistindo, eu vou acabar descontando em você, e você é um cara legal demais pra ter que agüentar isso.

MAURO

Eu não me importo. Só quero te ajudar.

MAURO afasta o cabelo da frente do rosto de CECÍLIA. Ela tem os olhos vermelhos. MAURO enxuga as lágrimas de CECÍLIA.

CECÍLIA

‘Brigada. (*pausa*) Por que você é sempre tão legal comigo?

MAURO

Eu não fiz nada.

CECÍLIA

No sábado, depois da apresentação, você foi me ver nos camarins.

MAURO

E depois não te vi mais.

CECÍLIA vira o rosto para o lado e ameaça chorar novamente.

MAURO (*cont.*)

Aconteceu alguma coisa naquele dia.

JOHNNY bate insistentemente na porta.

JOHNNY

Mauro, anda logo, *bróder*.

MAURO

Eu tenho que ir.

MAURO puxa CECÍLIA pela cintura e a abraça. CECÍLIA se aninha nos braços de MAURO e encosta a cabeça em seu ombro.

MAURO (*cont.*)

Me espera aqui, depois da filmagem. Promete que me espera?

CECÍLIA concorda com a cabeça. MAURO se levanta e sai do quarto andando de costas, enquanto CECÍLIA o olha do chão, com os olhos cheios d’água.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO MOTEL – NOITE

MAURO entra no quarto e vê a RECEPCIONISTA e outra mulher (JULIANA), bem mais nova, mais magra e usando uma cinta liga preta, deitadas na cama, com um espaço entre as duas. A RECEPCIONISTA usa um babydoll vermelho com transparências.

JOHNNY

Mauro, se deita no meio das duas. E tira essa roupa pelo amor de Deus!

MAURO caminha até a cama, olhando ao redor e se sentindo desconfortável com os olhares das demais pessoas da equipe. MAURO pede licença às duas mulheres e deita na cama. MAURO se cobre com o lençol e tira as roupas debaixo das cobertas, jogando em seguida a camisa e a calça para fora da cama.

JOHNNY (*cont.*)

Renatinha, passa uma base no rosto do Mauro, ele tá brilhando. (*pausa*) Mauro, joga esse lençol para os pés da cama.

MAURO

Eu não posso ficar assim, não?

JOHNNY

Não, não pode. Renata, cadê a Renata com esse pó?

RECEPCIONISTA

Quanto você tá ganhando pra fazer isso?

MAURO

Eu? (*risos*) E você?

RECEPCIONISTA

Melhor perguntar o que eu tô perdendo com isso. Depois que vocês forem embora, o quarto vai ficar na maior zona, ninguém vai querer alugar ele hoje e eu vou tomar prejuízo.

MAURO

Mas eles vão fazer o vídeo pra vocês.(*pausa*) Não é?

RECEPCIONISTA

O gerente pediu uma coisa simples, porque ninguém vai querer ver algo muito complexo antes de trepar, né mesmo? Aí o Johnny veio com uma história de citar sei lá qual filme do Woody Allen...

JULIANA

*Bananas*.

RECEPCIONISTA

É, esse mesmo.

MAURO

Você conhece esse filme?

JULIANA

Nããão. Quer dizer, só de nome. Eu trabalho numa produtora em que todos os filmes que a gente faz são trocadilhos com nomes de filmes famosos. Eu me lembrei porque já fiz a seqüência desse *Bananas*. Nem foi preciso pensar muito. Ficou como *Mais e maiores bananas* mesmo.

MAURO

Duplo trocadilho, hein? (*pausa*) Genial.

JULIANA

Você conhece *Apocalipse anal*?

MAURO

*Apocalipse anal*? Nãããão...

JULIANA

Verdade. É a história de dois garotões que inventam uma máquina do tempo e voltam pro passado. Um defeito na máquina faz com que eles caiam em Roma, na época de Calígula. Os dois acabam sendo recrutados pra servir de eunucos no bordel imperial e se apaixonam por uma das prostitutas favoritas do imperador. (*pausa*) Era eu.

MAURO

Nooooossa...

JOHNNY

Mauro!!! (*pausa*) Seguinte: você é um gigolô, entendeu?

MAURO

Esse é o meu personagem no filme? Um gigolô.

JOHNNY

Não, no filme não, só aqui, hoje.

MAURO

Ok. Mas no filme...

JOHNNY

Esquece o filme, Mauro. Relaxa. (*pausa*) Primeiro eu quero trabalhar a sua expressão. Faz uma cara bem safada pra mim, faz.

MAURO, desajeitado, faz uma careta.

JOHNNY (*cont.*)

Não, não, não é isso.

MAURO tenta de novo e acaba fazendo uma cara de arrogante canastrão.

JOHNNY (*cont*.)

Ainda não. Olha pra elas, Mauro. Você tá cercado pelas suas mulheres, olha pra elas, toca nelas se for preciso.

JULIANA

Não precisa ficar constrangido.

MAURO tenta mais uma vez. Ergue a sobrancelha e a RECEPCIONISTA começa a rir.

JOHNNY

Mauro, fica calmo, relaxa, você tá tenso. Renata, mais base, Renata, a maquiagem tá derretendo! (*pausa*) Continua tentando, Mauro. (*pausa*) Eu não tô gostando dessa luz, vamos mudar.

MAURO vê CECÍLIA espreitando por detrás da porta.

JULIANA

Eu sei como você se sente. No início a gente demora pra se acostumar. Mas se você me vê no *Apocalipse anal*, você não diz que é só meu terceiro filme. Quer dizer, você acaba se acostumando.

MAURO continua com as caretas.

JOHNNY

Não, Mauro, não, você tá fazendo cara de nojo, Mauro. Não é cara de nojo, você tem que parecer excitado. (*pausa*) Quer que eu peça pra elas tirarem a parte de cima da roupa?

MAURO

Não, não!

JULIANA

Eu tiro, sem problema.

MAURO

Não. Não precisa, vocês duas estão... ótimas. O problema é comigo. Johhny, eu não sou ator.

JOHNNY

Relaxa, Mauro. Imagina que você tá vendo folheando uma revista, Mauro. Pensa na sua atriz favorita fazendo uma cena com você. Pensa na sua mulher, Mauro, pensa no seu cachorro, pensa em qualquer coisa, mas faz essa porra dessa cara de uma vez!!!

Silêncio no estúdio. MAURO olha fixamente para a maçaneta da porta do quarto. Começa a erguer a sobrancelha.

JOHNNY

É isso!

MAURO permanece olhando.

JOHNNY (*cont.*)

Vocês duas, anda, anda, aquilo que a gente tinha combinado. Roda, roda, roda que tá perfeito.

JOHNNY sorri, enquanto MAURO sustenta a expressão.

SEQ. 21

EXT. ENTRADA DO MOTEL – NOITE

MAURO sai do motel, limpando a maquiagem com lenços de papel. CECÍLIA está sentada perto de um pequeno jardim, ao lado da entrada do estacionamento.

MAURO

Não te encontrei lá dentro. Pensei que você tinha ido embora. (*pausa. Senta ao lado dela*) O Johnny te dispensou?

CECÍLIA

Me dispensou? Eu vim aqui e não fiz nada. A parte de produção, que teoricamente é responsabilidade minha, tá sendo toda feita pelo Johnny.

MAURO

Que horas são?

CECÍLIA

Quase meia noite e meia.

MAURO

Vem andar na praia comigo. Anda. Lá a gente conversa.

CECÍLIA

Eu acho melhor não, Mauro. Eu tô insuportável hoje.

MAURO

Eu já disse que não me incomodo.

CECÍLIA

Tá bom. (*pausa. Respirando fundo*) Vamos?

SEQ. 21

EXT. PRAIA DE COPACABANA – NOITE

MAURO e CECÍLIA caminham pela areia da praia de Copacabana até bem perto da linha d’água. MAURO aperta os braços contra o peito, tremendo de frio. CECÍLIA se senta na areia.

MAURO

Tá frio. Você não prefere sentar num desses quiosques não?

CECÍLIA

Toma o meu casaco.

MAURO

Não, aí você vai ficar com frio.

CECÍLIA

Senta aqui.

MAURO se senta ao lado dela. CECÍLIA tira o casaco e coloca-o sobre os ombros de MAURO.

MAURO

Vê lá, hein. Não quero ser o responsável pela sua pneumonia.

CECÍLIA

Eu não vou te culpar.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. CECÍLIA faz desenhos na areia com os pés.

MAURO

Tá se sentindo melhor?

CECÍLIA

Bem melhor. Obrigada.

MAURO

Olha, se você não quiser conversar a respeito, tudo bem, eu entendo, juro que não vou ficar forçando a barra.

CECÍLIA

(*se virando bruscamente*) Por que é que um homem e uma mulher não podem ser amigos?

MAURO

Podem, ué, claro que podem.

CECÍLIA

Não, não sem que todo mundo fique pensando que existe alguma coisa além da amizade. Se você demonstra carinho por algum dos seus amigos em público, todo mundo cai em cima de você, te acusando de um monte de coisas.

MAURO

Por exemplo..

CECÍLIA

(*muda o tom. Incisiva*) Por exemplo, teu namorado vem te dizer que você tá dando mole pra outro cara só porque ele te viu abraçada com outro sujeito depois da apresentação da Sinfônica, só por causa disso!

MAURO

Entendi agora.

CECÍLIA

Porque se eu tivesse abraçada com alguma das minhas amigas, eu juro que ia ser diferente. Ele não ia achar que eu tinha virado lésbica de uma hora pra outra, ia ser tudo muito mais natural.

MAURO

É igual quando você puxa assunto com alguém na fila do cinema. A Clarice, minha melhor amiga, disse uma vez que eu só dava conversa pra quem puxava assunto comigo na rua se a tal pessoa que me abordava fosse do sexo feminino, mais ou menos da minha idade e indo ver o mesmo filme que eu. Se fosse um barbado de 40 anos, uma velhinha de 70, ou uma menina linda mas fã do Backstreet Boys que puxasse assunto comigo, eu ia ignorar na hora.

CECÍLIA

E isso é verdade?

MAURO

Não, quer dizer, não totalmente. Já conversei com vários caras em fila de cinema, se o papo não avançou ou se eu não telefonei pra eles no dia seguinte pra marcar outro cinema não foi pelo fato de serem homens, e sim pelo fato de a conversa não ter rendido e eu achar que não valia a pena. (*pausa*) Se bem que uma vez, eu abordei uma menina linda na fila do cinema. A gente conversou, foi ao cinema de novo várias vezes, e hoje eu moro com essa pessoa. A gente tá junto há 5 anos. A Clarice pode condenar esse comportamento, mas eu tenho que admitir que funcionou pelo menos uma vez.

CECÍLIA

Você me acha oferecida?

MAURO

Você faz umas perguntas muito diretas...

CECÍLIA

Responde. Você acha que em algum momento eu dei a entender que estava dando em cima de você?

MAURO

(*após pausa*) Não. Não. (*pára e pensa um pouco*) Não.

CECÍLIA

Porque o Marcelo virou pra mim e disse que eu faço as pessoas se apaixonarem por mim. E que a culpa disso é minha. E que eu faço isso com todo mundo.

MAURO

Ele falou isso numa hora de raiva. Depois ele vai te pedir desculpa, você vai ver.

CECÍLIA

Então eu não faço as pessoas ficarem apaixonadas por mim? Porque se isso acontece, eu juro que não faço isso de maneira calculada, entende?

MAURO

Olha, pra mim não existe essa história de fazer os outros se apaixonarem por você sem você querer, de uma forma inconsciente. Lembra daquele história de “emissor-receptor” que a gente aprendia na aula de Português? Se o receptor entende a mensagem de uma forma truncada, sei lá, “Eu te amo” ao invés de “Eu te acho uma pessoa legal”, de quem é a culpa: do emissor que criou uma mensagem truncada ou do receptor que entendeu errado o que o emissor quis dizer?

CECÍLIA

Pode ser dos dois.

MAURO

Isso se o seu emissor for uma pessoa manipuladora e dissimulada, que eu sei que você não é. O receptor também não é um safado idiota que distorce a mensagem só pra poder entender ela da maneira mais satisfatória pra ele. Acontece. Às vezes é mais forte do que o cara. Uma carência profunda que faz ele querer ser amado, sei lá.

CECÍLIA

Valeu por me fazer sentir menos culpada. Pena que a sua teoria não vai fazer o Marcelo me perdoar.

MAURO

Desculpa, então. Eu não devia ter ido te ver depois da apresentação. Se bobear, eu não devia nem ter aparecido lá. Aquela noite foi estressante.

CECÍLIA

Pára de falar bobeira, eu fiquei muito feliz de você ter ido. E depois, por você ter aparecido nos camarins depois do recital.

MAURO

Foi por isso que você sumiu depois.

CECÍLIA

O Marcelo foi tocar junto com o Léo no bar e eu fui pra casa.

MAURO

Sozinha, de noite, saindo daquele lugar?

CECÍLIA

Se algum tarado me agarrasse, o Marcelo ia dizer que eu é que tinha forçado ele a me estuprar.

MAURO

Não brinca com isso.

CECÍLIA

Foi mal. (*pausa. CECÍLIA olha ao redor, procurando alguma coisa*) Merda. Deixei minha bolsa no motel.

MAURO

Eu volto lá contigo.

CECÍLIA

Não, esquece, volta pra casa. Já tá tarde.

MAURO

Eu ligo pra Laura e digo que vou me atrasar.

CECÍLIA

Vai dizer a verdade pra ela?

MAURO

Que verdade?

CECÍLIA

Que você esteve comigo esse tempo todo.

MAURO

Não vejo porque mentir.

Os dois se levantam, sacodem a areia e caminham de volta para o calçadão.

SEQ. 22

INT. QUARTO #2 DO MOTEL – NOITE

MAURO e CECÍLIA entram no quarto. CECÍLIA encontra a bolsa jogada no canto do quarto.

MAURO

Achou?

CECÍLIA pega a bolsa e senta na cama.

MAURO (*cont.*)

Vamos?

CECÍLIA deixa a bolsa cair novamente. Ergue a cabeça, passa a mão pelos cabelos. CECÍLIA fica com os olhos cheios d’água. MAURO se senta ao lado dela na cama.

CECÍLIA

Eu não quero voltar pra casa. Não quero que o Marcelo me veja desse jeito. (*pausa*) Fica aqui comigo.

MAURO olha surpreso para CECÍLIA, retirando o cabelo dela da frente dos olhos. Com ternura, MAURO segura a mão direita de CECÍLIA. Ela sorri.

CECÍLIA (*cont.*)

Por favor.

MAURO se levanta e arruma os lençóis da cama. Ajuda CECÍLIA a se deitar. MAURO tira os sapatos de CECÍLIA e ajeita a cabeça dela no travesseiro.

MAURO

Tenta dormir. Eu já volto.

Pé ante pé, MAURO caminha até a saída do quarto. Caminha na direção da recepção.

CORTA PARA

MAURO abre a porta do quarto suavemente. Dá a volta em torno da cama, CECÍLIA está virada para o outro lado. MAURO se ajoelha perto da cama e fica olhando CECÍLIA. Ela abre os olhos.

CECÍLIA

Te peguei. (*pausa*) Eu nunca vou conseguir dormir.

MAURO

Esse motel pé-sujo não tem nem um mísero aparelho de som. Eu botaria alguma música e você ia dormir logo.

CECÍLIA

Que música? Uma música parecida com as daquela banda que você comparou com a Legião Urbana? (*pausa*) Chato demais.

MAURO

Ah, tá brincando? Nem daquela que diz “Na noite passada eu sonhei que alguém me amava” você gostou?

CECÍLIA

Você já sonhou que alguém te amava? Quer dizer, antes do Laura, ou nas épocas que você tava sozinho?

MAURO

Antes da Laura, o tempo todo.

CECÍLIA

E depois?

MAURO se senta na cama. CECÍLIA levanta o pescoço.

CECÍLIA (*cont.*)

E depois?

MAURO

Num relacionamento de cinco anos, nem tudo acontece da maneira como você imaginava que fosse acontecer.

CECÍLIA

(*se levantando bruscamente*) Você traiu ela!

MAURO

Não, não traí.

CECÍLIA

Você tá sendo contraditório. Você me disse que pensar em outra pessoa que não a que está com você já é uma forma de traição.

MAURO

Quando eu tenho esse tipo de sonho, eu nunca imagino alguém em especial. É um rosto desconhecido que aparece. Teve uma vez que o rosto nunca aparecia, então eu tentava descobrir quem era aquela pessoa, mas era impossível, eu nunca conseguia.

CECÍLIA

Então como é que você sabe que a pessoa te ama?

MAURO

Você sente. Você simplesmente sente.

CECÍLIA

(*deitando-se novamente*) Você pode deitar aqui do meu lado, eu prometo que não vou me mexer.

MAURO

Você tá pensando em passar a noite aqui?

CECÍLIA

Eu não quero voltar pra casa.

Hesitante, MAURO se deita ao lado de CECÍLIA, mantendo uma certa distância. MAURO fica de barriga para cima, encarando o teto, enquanto CECÍLIA, deitada de lado, olha fixamente para MAURO.

CECÍLIA (*cont.*)

Você pode ir, se quiser.

MAURO

O pior é que eu quero ficar.

CECÍLIA

Um anjo. (*pausa*) É como eu te definiria com uma palavra.

MAURO

Obrigado, mas você não me conhece.

CECÍLIA

O suficiente pra saber que você é uma boa pessoa. (*pausa*) E você, como me definiria com uma palavra?

MAURO se vira lentamente para o lado de CECÍLIA.

MAURO

Doce. (*pausa*) Você é a menina mais doce do mundo. É por isso que as pessoas se apaixonam por você. Porque você é doce.

CECÍLIA

Isso inclui você?

MAURO fica em silêncio, olhando para CECÍLIA, até que ele se vira novamente, dessa vez para o outro lado, ficando de costas para CECÍLIA. CECÍLIA se aproxima, reduzindo a distância que separa os dois, e põe o braço direito em torno da cintura de MAURO, abraçando-o. CECÍLIA encosta a cabeça nas costas de MAURO.

FUSÃO PARA

INT. QUARTO #2 DO MOTEL – DIA

O dia amanhece. MAURO vê os contornos do sol nascente por uma das janelas do quarto. CECÍLIA permanece na mesma posição de antes. MAURO se mexe devagar, para não acordá-la, mas mesmo assim CECÍLIA desperta. Eles se olham por um tempo, sem dizer nada. CECÍLIA demonstra constrangimento, enquanto MAURO arruma os cabelos e olha o relógio.

CECÍLIA

Desculpa.

MAURO

Esquece isso. Não aconteceu nada.

CECÍLIA

Aconteceu. Só que você não tá percebendo.

MAURO tenta escapar ao olhar de CECÍLIA. CECÍLIA segura a mão de MAURO. Os dois se abraçam.

CECÍLIA (*cont.*)

Eu amo o Marcelo, Mauro.

MAURO afasta CECÍLIA.

MAURO

Tem uma coisa... Que eu queria que você lesse. Você se incomodaria se eu te mandasse por e-mail?

CECÍLIA

Claro que não.

MAURO

Ok. (*pausa*) A gente precisa ir agora.

CECÍLIA

Tudo bem.

SEQ. 23

EXT. SAÍDA DO MOTEL – DIA

São aproximadamente sete da manhã. MAURO e CECÍLIA saem lado a lado do motel. Despedem-se com um leve toque de mãos – CECÍLIA resiste na hora de soltar a mão de MAURO – e cada um segue seu caminho, indo para lados opostos da rua.

SEQ. 24

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/SALA – DIA

MAURO abre a porta do apartamento fazendo barulho. Caminha pela sala, atirando os sapatos pela sala e se jogando no sofá. Fica encarando o pôster de “A garota de rosa shocking” quando ouve um barulho de colher batendo na xícara, se vira e vê LAURA, vestida com um sóbrio blaser preto e tomando café.

MAURO

Pensei que você já tinha ido.

LAURA

Não. Tava tomando café.

MAURO

Sobrou alguma coisa?

LAURA

Tem café, mas o pão tá frio e as torradas acabaram.

MAURO liga a TV. Fica zapeando pelos canais de filmes.

LAURA (*cont.*)

Clarice ligou, querendo combinar de vocês saírem no final de semana. Ela perguntou a que horas você voltava, eu disse que lá pela meia noite você devia estar aqui. Depois ela ligou de novo, eu disse que você ainda não tinha chegado...

MAURO

(*sem tirar os olhos da TV*) A filmagem atrasou.

LAURA

Antes disso o Daniel telefonou. Três vezes. Quer dizer, duas, porque na terceira ele ouviu a minha voz e desligou na minha cara. Pelo tom da voz dele nas duas ligações anteriores, ele tava meio pra baixo, talvez por causa da Bia, não sei.

MAURO

Merda, ele deve ter descoberto tudo.

LAURA

Quando deu duas e meia da manhã o Johnny telefonou, querendo marcar um ensaio com você pra daqui a dois dias e dizendo que, se eu conseguisse entrar em contato com você, era pra te dar o seguinte recado: que a Cecília tinha esquecido a bolsa dela no motel, e que se você se encontrasse com ela qualquer dia desses, era pra tranqüilizar ela, que ele tinha deixado a bolsa no mesmo quarto do motel em que ela tinha se escondido durante toda a filmagem. Aí eu perguntei porque ele mesmo não dava o recado, e ele disse que a filmagem tinha terminado antes de meia noite, e “Que estranho!” porque o Mauro disse que vocês iam ter que atravessar a madrugada, e “Não, não, não, filmagem comigo *nunca* começa atrasada” e aí eu desliguei o telefone antes de ele dizer *“See you!”* porque eu tinha que acordar cedo no dia seguinte e eu não sou uma porra de uma secretária eletrônica pra ficar anotando os seus recados enquanto você faz sei lá o quê!!!!

MAURO encara LAURA, o olhar derrotado, as mãos caídas. LAURA pega a bolsa em cima da mesa de centro da sala e vai embora, batendo a porta. MAURO se levanta correndo e alcança LAURA no...

INT. CORREDOR DO PRÉDIO – DIA

... corredor do prédio, antes que o elevador chegue.

MAURO

Por que você termina a nossa conversa dessa maneira, sem me dar a chance de falar o que eu tenho pra falar, se outro dia mesmo você disse que a gente tinha que ser transparente nos nossos sentimentos, e dizer a verdade na lata do outro mesmo que isso doesse demais?

LAURA

Dizer a verdade? Foi exatamente o que você não fez quando me ligou ontem e contou aquela história sobre a filmagem atrasada e tudo o mais.

MAURO

Se eu te dissesse a verdade, naquela hora, ia ser pior, você não ia entender.

LAURA

Teu erro é pensar dessa forma. Eu não me importo que você veja essa tal Cecília, e... porra, eu nem me importo que você me diga que tá apaixonado por essa tal Cecília... porque eu sei, Mauro, eu sei como você é quando se apaixona por alguém, eu sei porque eu me lembro da maneira como você agia, falava comigo quando a gente se conheceu, os teus olhos, Mauro, os teus olhos me disseram tudo sábado na Escola de Música quando você viu ela de longe e saiu correndo pra falar com ela.

MAURO

Eu não sei o que eu tô sentindo. Pára de me confundir.

LAURA

Como se eu fosse a responsável por fazer você se apaixonar por ela.

O elevador chega. As portas se abrem, está vazio.

LAURA (*cont.*)

Eu não posso te enganar dizendo que eu não vou sofrer se o que a gente sente um pelo outro acabar. Mas eu prefiro que a gente seja sincero agora do que depois, quando a sinceridade pode doer mais.

LAURA entra no elevador.

MAURO

Laura... Eu não quero te perder. Eu não sei se eu vou conseguir de novo se você for embora.

LAURA

Eu não vou embora. Eu só vou pro trabalho, de noite a gente se vê. Eu não vou embora, Mauro, e você sabe por quê?

MAURO

Me diz.

LAURA

Você não devia perguntar, Mauro.

A porta do elevador se fecha e ele começa a descer.

MAURO

Eu só queria ouvir, Laura. Tudo o que eu queria era ouvir isso de você!

MAURO caminha de volta para o apartamento. Entra na...

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/SALA – DIA

...sala, fecha a porta e anda, arrastando os pés, até o ...

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – DIA

...quarto, fechando as janelas e ligando o computador. MAURO abre sua pasta pessoal e encontra o arquivo de nome “ROTEIRO”. Abre o arquivo e começa a digitar rapidamente, as palavras sendo derramadas, enquanto MAURO mantém o olhar fixo na tela.

Passam-se algumas horas. MAURO continua escrevendo, até que toca o telefone. MAURO se levanta e corre até a mesa de cabeceira. Atende.

DANIEL (*v.o.*)

Mauro. (*pausa*) Mauro.

MAURO

Daniel?

DANIEL (*v.o.*)

(*arrastando as palavras*) Se você sabia, por que você não me contou, porra?

MAURO

Por que você tá falando desse jeito? Daniel...

DANIEL (*v.o.*)

Era só ter me dito. Eu ia sofrer pra caralho, ia querer saber como você descobriu, mas ia doer menos do que saber dos seus esforços monumentais pra esconder a história de mim pela boca de outra pessoa.

MAURO se senta na cama. Olha para o relógio, são quase seis da tarde.

MAURO

Onde você tá?

DANIEL (*v.o.*)

Vai se foder, Mauro, que te interessa saber onde é que eu tô agora?

MAURO

(*quase sem abrir a boca*) Eu vou aí.

DANIEL (*v.o.*)

Vai se foder!

MAURO

Vai se foder, você! A gente nunca precisou resolver as coisas dessa maneira, um xingando o outro, e ganhando quem desligar o telefone na cara do outro primeiro. Por que você tem que falar desse jeito?

DANIEL (*v.o.*)

Talvez porque esse tipo de coisa nunca tenha acontecido antes. Porque antes a gente era sincero um com o outro.

MAURO

Antes, antes, antes, você fala desse antes como se isso tivesse acontecido há séculos, e como *se a gente não fosse mais o mesmo*!!!

DANIEL (*v.o.*)

Alguns de nós mudaram bastante.

MAURO

Eu vou te provar que não. (*pausa*) Onde você tá?

DANIEL (*v.o.*)

(*após longa pausa*) No orelhão em frente ao seu apartamento.

MAURO anda até a janela, abrindo as cortinas e vendo DANIEL no outro lado da rua, acenando timidamente.

MAURO

Tô indo praí.

SEQ. 25

EXT. PEDRA DO ARPOADOR – NOITE (Anoitecendo)

Sentados lado a lado na Pedra do Arpoador, MAURO e DANIEL observam os pescadores, os casais, os banhistas saindo da água e voltando para casa.

DANIEL

A Clarice quer largar o emprego.

MAURO

Ela tá maluca. Tem neguinho se matando pra estar onde ela está.

DANIEL

E eu larguei a rádio.

MAURO

Daniel, que porra é essa? Então a gente voltou a formar o pelotão dos fodidos? Antes eu era o único que tava sem emprego, sendo sustentado pela namorada e fazendo ponta em filmes pornôs-intelectuais pra descolar uma grana. Agora vocês dois resolvem me fazer companhia?

DANIEL

Cara, eu cansei de passar o dia inteiro naquela rádio. Aquele ar condicionado polar. Os funcionários educadinhos que te dão “Bom dia!” quando você entra e “Vai com Deus!” quando você sai. Não poder colocar o pé em cima da mesa, ter que mijar no banheiro dos estagiários, escorar a porta da cabine com os pés pra ninguém te ver sentado na privada. (*pausa*) E a música? Ah, a música.

MAURO

Saudades do “Rock no rush”.

DANIEL

“Rrrrrrock no rrrrrush”!

Os dois ficam um tempo em silêncio.

DANIEL (*cont.*)

É nessas horas que eu queria estar na posição da Clarice.

MAURO

Dirigindo os figurantes e agüentado as cantadas do *bróder* Johnny?

DANIEL

Não. (*pausa*) Sozinha.

MAURO

Bobagem. A gente diz isso agora, por causa de tudo o que a gente tá passando. Mas eu aposto que se a gente tivesse sozinho há meses, igual eu tava antes da Laura, a gente não ia estar dizendo isso.

DANIEL

A gente?

MAURO

Você não sabe de nada.

DANIEL

Não sei mesmo. Tá vendo o que aconteceu com a gente, desde que eu entrei pra rádio, a Clarice foi pra TV e você começou com a Laura?

MAURO

A culpa não é da rádio, nem da TV e nem da Laura. (*pausa*) E nem minha, nem sua e nem da Clarice. É uma merda, cara, mas a gente não pode ficar acreditando que tudo vai ser sempre da mesma maneira. E quando eu digo *tudo*, eu quero dizer *tudo* mesmo. Amizade, namoro, pais e filhos. Relacionamentos em geral.

DANIEL

Principalmente relacionamentos amorosos.

MAURO

*Principalmente* o principalmente.

DANIEL

Por que a gente tem que se apaixonar, hein, Mauro? Quer dizer, se Deus existe mesmo e criou essa merda toda aí, por que as coisas tem que ser feitas desse modo. Por que nós não nascemos assexuados, meu Deus? Hã?

MAURO

Ou bissexuais?

DANIEL

Não, porque se todos fossem bissexuais, nossos problemas não estariam resolvidos, pelo contrário. Aí você ia ter aborrecimentos de ambos os sexos. Problemas em dobro.

MAURO

Então talvez não tenha a ver com sexo. E sim com a nossa capacidade de amar alguém. Se a gente fosse incapaz de amar, aí sim essas coisas não aconteceriam.

DANIEL

Por causa disso, hoje de manhã eu tive vontade de matar você, sabia?

MAURO

Você não foi a primeira pessoa com esse tipo de pensamento em mente.

DANIEL

A Laura te deixou?

MAURO

Não, mas a gente teve a nossa primeira briga feia.

DANIEL

Em cinco anos? Já tava mais do que na hora. Eu e a Bia, a gente tinha brigas de acordo com o calendário dos jogos de futebol do campeonato brasileiro. Toda quinta e todo sábado, quando não tinha domingo também, nas vezes em que a briga de sábado ficava mal resolvida. (*pausa*) Nos outros dias, vai ver ela brigava com o sujeito lá.

MAURO

Esquece isso.

DANIEL

Você não fica curioso pra saber como eu descobri?

MAURO

Se isso for fazer a gente retomar a discussão, prefiro nem saber.

DANIEL

A Bia me contou.

MAURO

A Bia? Quer dizer, a própria Bia?

DANIEL

É. Quer dizer, não foi tão simples assim. A Bia resolveu me contar porque achou que eu já desconfiava.

MAURO

E o que fez ela achar que você já desconfiava?

DANIEL

Alguém disse pra ela que eu já sabia de tudo. Que você tinha descoberto e me contado. E que não adiantava mais esconder a verdade de mim.

MAURO

Você sabe quem pode ter sido essa pessoa?

DANIEL

Uma amiga dela da Sinfônica. A Cecília. Você conhece?

MAURO pigarreia e olha para o outro lado.

DANIEL (*cont.*)

Claro que conhece.

MAURO

Por que ela fez isso?

DANIEL

Sei lá. Porque talvez fosse o certo. O que *você* devia ter feito.

MAURO

Eu tinha as minhas razões.

DANIEL

Me preservar era uma delas?

MAURO

Não estragar a sua felicidade era a outra.

DANIEL

Ninguém estragou a minha felicidade. Eu e a Bia, a gente não terminou.

MAURO olha espantado.

DANIEL (*cont.*)

Por que essa cara? Tudo bem que a maneira da Bia me contar a verdade não foi das mais corretas. Ela só me falou porque a sua amiga Cecília inventou que você tinha me contado tudo. Mas ela se abriu comigo, me contou a história toda, desde a época em que ela conheceu o Léo, o lance todo. Mesmo que saber daquilo tudo me fez sofrer à beça na hora, era melhor do que ela continuar escondendo a verdade de mim, e me dividindo com outro cara sem eu saber.

MAURO

E agora?

DANIEL

A gente deu um tempo. Mas ela disse que me gosta muito de mim, e que tá pensando em terminar tudo com o Léo. Que por sinal sabe da minha existência e, conforme a Bia me contou, deu gargalhadas quando descobriu que sentou por acaso do meu lado lá na Escola de Música.

MAURO

No final das contas, o que te deixou mais puto foi o fato de eu não ter te contado a verdade.

DANIEL

Exatamente.

MAURO

Por que tem certos dias que você acorda e resolve cometer o mesmo erro duas vezes?

DANIEL

Olha, um desses erros eu já considero consertado.

MAURO

Sério? Quer dizer, você jura que não tá magoado.

DANIEL

Mauro, você tem que fazer coisa muito pior pra eu ficar magoado de verdade com você.

MAURO e DANIEL ouvem um pigarrear vindo das pedras atrás do lugar onde os dois estão sentados.

CLARICE

Organizaram uma reunião e nem me chamaram?

CLARICE tira as chaves do carro do bolso e balança diante dos olhos de MAURO e DANIEL.

CLARICE (*cont.*)

Anda. Vocês dois, mexam essas bundas gordas e vamos dar uma volta.

SEQ. 26

INT. CARRO DE CLARICE – NOITE

CLARICE dirige o carro pela orla, MAURO no banco do carona e DANIEL no banco de trás.

CLARICE

Quando é que você vai comprar um carro, Mauro?

MAURO

Nunca. Eu odeio trânsito, odeio dirigir, é muita coisa pra se preocupar ao mesmo tempo.

DANIEL

Isso é desculpa de quem não tem dinheiro pra comprar um carro.

MAURO

Babaca.

CLARICE

Vamos passar num desses mercadinhos e comprar biscoitos e vinho. Depois a gente invade a vídeo locadora do Mauro, aluga uns cinco filmes, daí a gente se manda pra minha casa e faz uma maratona madrugada adentro. Que tal?

DANIEL

Tô dentro, desde que a gente não fique alugando os filmes pseudões que o Mauro tanto gosta.

CLARICE

Deixa comigo, eu mantenho o Mauro afastado da prateleira de cinema francês.

MAURO

Peraí, peraí, eu não disse em nenhum momento que ia participar dessa maratona. (*pausa*) É sério, eu tenho que ir pra casa.

CLARICE

Laura?

MAURO

A gente teve uma discussão feia hoje de manhã.

DANIEL

A primeira em cinco anos!!!

MAURO

É, e talvez a última em cinco anos também.

CLARICE

Que que aconteceu, afinal?

MAURO

Pergunta pro Daniel. Ele vai te contar uma história diferente, mas que no fundo no fundo é conseqüência do mesmo erro do papai aqui.

DANIEL

Liga pra ela. Diz que você tá com a gente.

MAURO

Ela não vai acreditar.

CLARICE

Por que ela não acreditaria? A Laura sempre foi tão compreensiva.

MAURO

E eu acho que ela continua sendo, senão ela tinha arrumado as malas hoje de manhã e caído fora.

DANIEL

Quer que eu telefone pra ela?

MAURO

Porra, Daniel, isso é idiota.

CLARICE

Por que ela desconfiaria de você, Mauro?

MAURO põe o braço para fora do carro, depois a cabeça. O vento bagunça os cabelos de MAURO.

MAURO

Eu ligo, então. (*pausa*) Vocês venceram.

SEQ. 27

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – NOITE

Sentada diante do computador, LAURA tem os olhos fixos na tela. O celular de LAURA toca, e ela atende sem desviar o olhar da tela.

LAURA

Alô. (*pausa*) Ahn, oi. Já, já tô em casa sim. Cheguei agora. (*pausa*) O quê? Tô no nosso quarto. Você saiu e deixou o computador ligado. (*pausa*) Oi? Não, não desliguei não. Tô lendo um certo roteiro que uma certa pessoa andou escrevendo nesse computador nos últimos cinco anos. Não me admira que você tenha demorado tanto tempo pra escrever ele. Acho que nem o roteiro da versão original de “E o vento levou” tinha tantas páginas. Mas eu fico feliz que você tenha terminado ele. (*pausa*) Hein? Com o Daniel e a Clarice? Ok. Você volta ainda hoje? (*pausa*) Não? Tudo bem, amanhã a gente conversa então. Um beijo. Tchau.

LAURA desliga o celular e atira ele em um canto do quarto. Continua lendo sem desviar os olhos da tela.

LAURA (*cont.*)

Mauro, seu filho da puta...

SEQ. 28

INT. SUPERMERCADO – NOITE

Ao som de alguma música alegre, MAURO, DANIEL e CLARICE passeiam por entre as gôndolas do supermercado, empurrando três carrinhos. Jogam quantidades absurdas de biscoitos e salgadinhos nos carrinhos, duas caixas de vinho e algumas cervejas. Ora agem como crianças, apostando corrida com os carrinhos e patinando pelos corredores, ora brincam de seguir outros compradores, como se fossem sombras.

CLARICE

E aí ela descobriu?

MAURO

Deve ter descoberto. (*pausa*) Eu tava quase encerrando ele, Clarice, eu juro, quando o Daniel ligou. Eu nem me lembrei de desligar o computador. (*risos*) Que merda, ótima maneira de encerrar esse dia maravilhoso.

DANIEL

(*passa pelos dois se equilibrando em um carrinho*) 700 páginas, Mauro, puta que pariu. Isso é o que, minissérie? Alguma saga histórica atravessando várias gerações?

CLARICE

Pior. É a vida dele. Desde o dia que ele conheceu a Laura até o momento em que ele saiu do apartamento pra ir ao seu encontro.

DANIEL

Por isso você demorou tanto pra terminar?

MAURO

Não só por isso. Lá pela página 550, eu não tinha mais história pra contar, porque faltava conflito, faltava qualquer coisa que movesse a história adiante, alguma complicação que estremecesse aquele relacionamento perfeito que os personagens tinham.

CLARICE

E por que você não encerrou o roteiro?

MAURO

Porque faltava alguma coisa.

DANIEL

E hoje você encontrou essa coisa que faltava.

MAURO

Felizmente pro roteiro e infelizmente pra mim, hoje eu sentei na frente do computador e vi tudo claramente, como nunca tinha visto até aquele momento. Escrevi as 150 páginas que faltavam numa tacada só. (*pausa*) Por falar nisso, anda logo com essa comida, porque eu não almocei.

SEQ. 29

INT. APTO. DE CLARICE – NOITE

O apartamento de CLARICE é um simpático conjugado de fundos no Catete. A sala é uma bagunça sem tamanho, colchões espalhados pela sala e embalagens de biscoito pelo chão.

MAURO mexe nos CDs de CLARICE e põe alguma música para tocar.

DANIEL

(*erguendo duas caixas de filme na mão*) E aí, a gente começa com “Curtindo a vida adoidado”, “Conta comigo”, “Clube dos cinco”, “Vida de solteiro” ou ... “Jules e Jim”, Mauro?

MAURO

Foi mal, eu não resisti.

DANIEL

Porra, cara, assistir a “Uma mulher para dois” hoje chega a parecer masoquismo.

CLARICE

Deixa esse pro final. O Mauro assiste sozinho, quando a gente tiver dormindo.

MAURO se senta na ponta do sofá. CLARICE entre MAURO e DANIEL, segurando os dois pelo braço.

DANIEL

Me passa os salgadinhos.

CLARICE

Lembra que a gente fazia essas sessões de filmes dos anos 80 com a casa cheia, na casa daquela sua amiga de faculdade, como é que era mesmo o nome dela?

DANIEL

Porra, vamos parar com esse saudosismo babaca.

MAURO

Eu gostaria de saber por onde andam essas pessoas. Elas também estão no roteiro, só que os personagens deles somem na página 125. Eu não tinha mais o que escrever.

CLARICE

A gente continua até qual página? 126?

MAURO

Seus babacas, vocês ficam até o final.

DANIEL

(*empostando a voz*) “Everyday I write the book” (*voltando ao normal*) O Mauro substituiu “livro” por “roteiro” e fez o filme da vida dele. É por isso que eu digo que a história das nossas vidas daria uma música do Elvis Costello.

CLARICE

Como é que termina, Mauro?

MAURO

Te juro que não sei. Falta justamente a seqüência final, que eu ia começar quando o Daniel me ligou.

DANIEL

Ah, você sabe sim. Só não quer dizer pra gente.

CLARICE

É, você não mostrou esse texto nem pra mim e nem pro Daniel.

MAURO

Eu não mostrei pra ninguém. (*pausa*) Pra quase ninguém. Mas vocês vão ler ele assim que eu colocar o ponto final.

DANIEL

E isso vai ser...

MAURO

Amanhã. Sem falta.

Os três resolvem prestar atenção no filme.

MAURO (*cont.*)

Não liguem se eu dormir. Já vi esses filmes todos.

CLARICE

Mauro...

MAURO

Hmmmm?

CLARICE

Que nomes você deu pra você e pra Laura no seu roteiro?

MAURO

Por que você quer saber disso agora?

DANIEL

E por que você não quer contar?

MAURO respira fundo e vira para o outro lado.

MAURO

Daniel. (*pausa*) E Clarice.

DANIEL e CLARICE se entreolham, ao mesmo tempo furiosos e contentes. MAURO sorri.

FADE OUT

SEQ. 30

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/SALA – DIA

MAURO abre a porta do apartamento sem fazer barulho. Tranca-a cuidadosamente e, sem querer, tropeça no tapete da sala. MAURO está um pouco embriagado, então ele caminha cambaleante até o ...

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – DIA

...quarto, onde encontra LAURA dormindo em cima do teclado do computador. Na tela, a última palavra do roteiro é seguida por uma série de combinações de letras digitadas aleatoriamente. MAURO ergue LAURA e tenta levá-la para a cama, mas no meio do caminho ela acorda.

LAURA

(*sonolenta*) Mmmmm. Me larga...

MAURO

Vou te colocar na cama, só isso.

LAURA

Ahn, é você, Mauro? Pensei que fosse outra pessoa.

MAURO

Você passou a noite toda deitada em cima do computador. Deve estar com um puta torcicolo.

LAURA se senta na cama e esfrega os olhos para acordar. Pega um copo d’água da garrafa que fica na mesa de cabeceira e fica olhando o fundo do copo. MAURO permanece em pé, à distância.

LAURA

Você também deixou a Internet conectada. Sua caixa de e-mail tava aberta, você tava mandando uma mensagem pra Cecília com o seu roteiro anexado, eu fiz o favor de enviar pra você.

MAURO

Laura, pára de falar desse jeito. Você tomou alguma coisa?

LAURA

Não, mas até que um café cairia bem agora.

MAURO

Vamos conversar. A gente não pode ficar adiando isso.

LAURA

É? Então eu começo. Por que você escreveu a nossa vida naquele roteiro, Mauro? Pior: por que você escreveu a nossa vida *daquele jeito*, me tratando como uma boba apaixonada?

MAURO

Eu não fiz isso.

LAURA

É deprimente, Mauro. A sua auto-piedade. Perdoando todos os erros do seu personagem principal, fazendo a idiota da namorada dele voltar correndo depois de cada briga, pedindo perdão e se assumindo como a culpada de tudo.

MAURO

Laura, aquilo é ficção, é uma história inventada. (*pausa*) Tá, algumas cenas são baseadas em coisas que aconteceram com a gente, mas isso não faz do todo uma autobiografia.

LAURA

Algumas cenas? Tá tudo lá, Mauro, tudo lá, em detalhes. Eu não admito que você exponha a nossa intimidade pras pessoas desse jeito, distorcendo tudo pra que o seu alter-ego sempre saia como o coitadinho da história.

MAURO

Ninguém nunca vai ver esse roteiro, ele nunca vai virar filme. Alguma vez eu consegui arranjar quem filmasse os meus textos?

LAURA

Nada impede que você faça da filmagem desse roteiro a tarefa da sua vida. E aí você passa os próximos 15, 20 anos, tentando tirar o roteiro do papel. Não deixa de ter uma certa poesia nisso. Você pode se orgulhar que passou toda a sua vida escrevendo e depois filmando toda a sua vida.

MAURO

A vida é um roteiro mal escrito e mal dirigido, Laura. Não é a mesma coisa.

LAURA

Olha! Até essa frase você incluiu no seu roteiro. Não só essa, como um monte de outras frases também.

MAURO

Entende agora porque eu não queria que nenhum dos meus amigos e nem você lesse o texto? Porque vocês são incapazes de separar o que é ficção do que é realidade. Vocês lêem o texto com os olhos de quem viveu boa parte daquelas situações, então vocês não conseguem enxergar as seqüências da maneira correta, e identificar os problemas na estrutura do texto. Vocês só conseguem enxergar a vocês mesmos.

LAURA

Então foi por isso que você mandou uma cópia do roteiro pra *Cecília*? Por que já que ela não te conhece, e não viveu essas situações, ela vai ser a sua avaliadora ideal, é isso?

MAURO

E *só* isso.

LAURA

Então esquece, Mauro, porque quando ela começar a se enxergar naquela personagem que você criou, a neutralidade dela vai embora num instante. (*pausa*. *LAURA começa a chorar*) Por que você chamou ela de Laura, Mauro? Por quê?

MAURO se senta diante do computador. Põe as mãos na cabeça.

LAURA (*cont.*)

É tão infantil, Mauro. Escrever aquelas coisas todas só pra mostrar o que você sente por ela, ao mesmo tempo que você se esconde atrás de um personagem pra não demonstrar o que você sente de verdade.

MAURO

Laura, o teu nome... (*pausa*) “Laura” representa pra mim tudo o que pode existir de perfeito na vida de um homem. “Laura” é a esperança de que um dia alguém vai te amar com todo o amor do mundo, e fazer a sua vida ganhar sentido de novo. Toda vez que eu estiver escrevendo um roteiro, uma peça, e eu quiser transmitir esse sentimento, a personagem vai se chamar “Laura”.

LAURA

Isso quer dizer que agora a sua esperança está depositada em outra pessoa?

MAURO

(*após longa pausa*) O roteiro não tem nada a ver com a realidade, já disse. (*pausa*) Mas eu acho que você tá certa, pelo menos quanto a isso. Me perdoa, Laura, mas eu não sei mais o que eu tô sentindo.

LAURA se levanta da cama e caminha até MAURO, se ajoelhando diante dele e apoiando os braços nas suas pernas.

LAURA

Era só o que eu queria que você me dissesse desde o início, Mauro.

MAURO

Eu não sabia o que te dizer. E ainda não sei, sei lá, tá tudo muito confuso. Eu queria esperar até ter alguma certeza, mas cada dia que passa a confusão só aumenta e eu fico mais perdido, e mais inseguro.

LAURA

Eu vou te dar todo o tempo do mundo pra você procurar as suas certezas.

LAURA abraça MAURO.

MAURO

Eu não consigo chorar.

LAURA

Você sempre foi assim.

MAURO

Mas a minha garganta tá dando um nó. (*pausa*) Eu quero que você saiba que na noite que eu passei fora de casa, com a Cecília, naquela noite não aconteceu nada. A gente... a gente dormiu junto, mas foi um “dormir junto” ao pé da letra. Você entende, a gente... a gente dormiu.

LAURA

Eu confio em você. Eu acredito no que você tá me dizendo. Eu sabia desde aquele dia que não tinha acontecido nada.

MAURO

Laura... eu acho, olha, eu não sei, mas eu acho que eu preciso de um tempo sozinho. Pra colocar as idéias em ordem. Eu acho que vou passar uns dias na casa do Daniel.

LAURA

Tudo bem. Eu entendo como você tá se sentindo.

MAURO

Eu não quero acreditar que acabou.

LAURA

Não acabou. Por mais que a gente ache que é melhor se separar, o que eu sinto por você nunca vai acabar.

MAURO

Mesmo que daqui há alguns meses a gente se reencontre e cada um esteja acompanhado de outras pessoas, não vai ficar nenhum tipo de mágoa?

LAURA

Acredita em mim. Não. Óbvio que uma dor no coração a gente vai sentir. Mas aí eu vou me lembrar do quanto você me amou, e o quanto a gente foi feliz junto, e aí a dor passa.

MAURO

Sério? Você tem que me explicar, é a primeira vez que eu faço uma coisa dessas.

LAURA

Não tem o que explicar.

MAURO

Então todos aqueles livros, e os filmes, e as músicas do Burt Bacharach, todas aquelas peças sobre fins de caso, quer dizer, por que essas coisas existem se é tudo tão simples?

LAURA

Eu tenho certeza de que te amei. Você também tem essa certeza, ou pelo menos eu espero que tenha.

MAURO

Deixa de ser boba.

LAURA

Isso basta. (*pausa. Os dois se abraçam mais uma vez*) Isso basta.

MAURO e LAURA continuam abraçados. MAURO sorri, enquanto LAURA soluça e ri ao mesmo tempo.

SEQ. 31

INT. ESTÚDIO DA EMISSORA DE TV – DIA

MAURO invade o estúdio da emissora onde CLARICE trabalha durante uma gravação. Atravessa os corredores a passos largos, esbarrando nas pessoas pelo caminho, até alcançar o estúdio principal onde CLARICE, pela primeira vez, dirige um dos atores do elenco principal. MAURO entra no meio da cena e puxa CLARICE pelo braço.

MAURO

Vem cá. É rápido.

CLARICE

Agora não, Mauro, você não tá vendo que eu finalmente me livrei dos figurantes?

MAURO

Cadê o diretor principal?

CLARICE

Foi no banheiro e me pediu pra segurar as pontas. Que que você quer?

MAURO

Cadê o Johnny?

CLARICE

Tá no departamento dele, ué.

MAURO

Então me leva até lá.

CLARICE

Agora eu não posso. (*pausa*) Mauro, você tá estranho.

MAURO

Eu preciso resolver isso agora. Eu preciso terminar o meu roteiro.

CLARICE

E o que é que o Johnny tem a ver com isso?

MAURO

Não importa, depois eu te explico melhor.

CLARICE

Ai, porra... (*pausa*) Ó, segue esse corredor até o final. Vai ter uma porta. É só bater antes de entrar.

MAURO

Na porta do final do corredor?

CLARICE

Isso.

MAURO

A gente se vê, então. (*dá um beijo em CLARICE*) Tchau!

MAURO se vira bruscamente e arranca o maço de cigarros do bolso de CLARICE.

MAURO (*cont.*)

Ah, antes que eu me esqueça. Joga essa merda fora, você não precisa disso.

MAURO sai correndo novamente, antes jogando o maço de cigarros no lixo. CLARICE observa, irritada, voltando ao trabalho em seguida.

SEQ. 32

INT. “SALA DE JOHNNY” – DIA

MAURO bate na porta cinco vezes seguidas, gritando o nome de JOHNNY. JOHNNY, cercado de papéis do lado de dentro, arregala os olhos e começa a arrumar a confusão em cima da mesa.

JOHNNY

Entra!!! Entra e pára de bater!!

MAURO

(*abrindo a porta*) Oi!

JOHNNY

Como é que você me achou aqui?

MAURO

A Clarice me mostrou o seu esconderijo.

JOHNNY

Pô, *bróder,* você me assustou com essas batidas aí. Pensei que fosse o meu chefe.

MAURO

Eu preciso de uma coisa que eu sei que você tem.

JOHNNY

Cara, você tá me assustando.

MAURO

O endereço da Cecília.

JOHNNY

Que Cecília?

MAURO

(*se aproximando da mesa*) Como assim que Cecília, porra? A Cecília do teu filme, a Cecília violinista, a Cecília terceira assistente de produção.

JOHNNY

Ah, tá, lembrei. Pô, *bróder*, eu sei que você é um camarada nervoso, mas hoje você tá demais, hein? Só não sei se tô com o endereço dela aqui.

MAURO

Procura.

JOHNNY

Será que não pode ser depois não? Olha só a quantidade de papel que eu ainda tenho que...

MAURO

(*colocando as mãos na mesa e se aproximando de JOHNNY*) Johnny! *Procura*!

JOHNNY

Tá, tá. (*JOHNNY começa a remexer na bolsa*) Pô, eu tenho que te dizer, cara. Ia falar contigo depois, mas já que você resolveu pintar por aqui agora, acho melhor jogar limpo de uma vez. (*pausa*) As cenas do motel, *bróder*, ficaram uma merda. Você tava muito nervoso, cara, tua timidez passou pras meninas e acabou ficando tudo ruim. Tudo ruim.

MAURO

Não diga?

JOHNNY

É, cara, a gente vai ter que fazer tudo de novo.

MAURO

Sério?

JOHNNY

Ééééé. (*pausa*) Pronto, achei. (*pausa*) Ih, *bróder*, eu me enganei. O endereço que eu tenho aqui é do Marcelo, namorado dela.

MAURO

Serve.

JOHNNY

(*rabiscando em um papel*) Então toma.

MAURO pega o papel e se vira para sair. Hesita por um instante e se volta novamente para JOHNNY.

MAURO

Eu pensei que você trabalhava no mesmo departamento que a Clarice. Que diabo de assistência de direção é essa que obriga o sujeito a ficar numa sala organizando papel?

JOHNNY

Pô, *bróder*, eu nunca disse que era parceiro da Clarice. A gente entrou junto, mas o meu departamento é outro. (*pausa*. *JOHNNY fica constrangido*) Eu sou contínuo, pô.

MAURO

Contínuo?

JOHNNY

É, contínuo! Qual é o problema, porra? Tá vendo aquele sujeito na foto do corredor. É o diretor do departamento de dramaturgia. Sabe como é que ele começou aqui na emissora? Aos 22 anos, como contínuo, ouviu? E hoje é o diretor de dramaturgia.

MAURO

Não, eu não quis dizer nada, Johhny. Fica frio. Relaxa, *bróder*.

JOHNNY

Eu não gostei da brincadeira, cara.

MAURO

(*saindo*) Ahn, ia me esquecendo. Já que a cena do motel ficou tão ruim, talvez seja melhor você arranjar outro ator. Pra ficar no meu lugar, sabe?

JOHNNY

Ô, Maurão, que é isso?

MAURO

Tô caindo fora, Johnny.

JOHNNY

Mauro!!! Ô Mauro!!! (*pausa*. *JOHNNY se levanta enquanto MAURO sai*) Mauro, você é um filho da puta, Mauro! Um filho da puta!!!

MAURO sai da sala. JOHNNY se senta na cadeira, enxugando o suor. MAURO retorna e põe a cabeça para dentro da sala.

MAURO

Contínuo, hein?

JOHNNY atira alguns papéis em MAURO, que sai correndo pelos corredores.

SEQ. 33

INT. CORREDOR DO APTO. DE MARCELO E CECÍLIA – DIA

MAURO sobe as escadas lentamente e pára diante da porta do apartamento. Confere o endereço duas vezes. Toca a campainha.

MARCELO abre a porta, vestindo uma camiseta surrada e bermuda de surfista.

MAURO

Desculpa!

MARCELO

Você tá procurando a Cecília?

MAURO já ia se encaminhando para as escadas, quando subitamente se vira e encara MARCELO.

MAURO

É, eu gostaria de falar com ela. Mas eu volto mais tarde.

MARCELO

Ela deu uma descida e já volta. Quer esperar aqui dentro?

MAURO

Não, não. Eu devia ter ligado antes. (*pausa*) Eu espero lá na portaria. Obrigado.

MAURO desce as escadas, enquanto MARCELO fecha a porta atrás dele.

SEQ. 34

INT. PORTARIA DO PRÉDIO DE MARCELO E CECÍLIA – DIA

MAURO cumprimenta o porteiro ao passar pela recepção. CECÍLIA sobe as escadas da portaria carregando sacolas de compras e pára ao ver MAURO diante dela.

CECÍLIA

Oi!

MAURO

Cadê aquele sorriso?

CECÍLIA

Qual sorriso?

MAURO

Aquele que você faz jogando a cabeça pro lado.

CECÍLIA se aproxima de MAURO, colocando as sacolas no chão. Os dois se olham.

MAURO (*cont.*)

Você não sabe como eu senti saudade desse sorriso.

CECÍLIA

Deixa eu levar isso lá pra cima. Me dá cinco minutos e eu desço pra gente conversar.

MAURO

Me encontra na pracinha ali em frente. Eu não quero criar problemas pra você.

CECÍLIA

Você não vai criar nada, Mauro. Mas eu te encontro lá em cinco minutos então. Como você preferir.

CECÍLIA sobe com as compras. MAURO cumprimenta o porteiro novamente e sai.

SEQ. 35

EXT. PRAÇA – DIA

Sentado em um dos bancos da praça, MAURO observa as crianças brincando. Os velhos jogando damas, as babás vigiando os filhos dos patrões. CECÍLIA surge por trás de MAURO, carregando um canudo de papel, e se senta ao lado dele.

MAURO

Crianças brincando me deprimem tanto.

CECÍLIA

Eu acho lindo. Às vezes eu vou pra seção de livros infantis das livrarias e fico lendo no meio das crianças.

MAURO

Você vai ser uma ótima mãe.

CECÍLIA

Eu tenho vontade de ter filhos, sim. E você?

MAURO

Tenho. E não tenho. Sei lá, eu às vezes fico imaginando um filho meu, sabe, repetindo todos os meus erros, porque eu ensinei ele da maneira errada, repetindo os erros dos meus pais. Coisas desse tipo. Uma eterna repetição de erros.

CECÍLIA

Você é uma pessoa boa, Mauro. Seus filhos vão ter sorte de ter um pai como você.

MAURO e CECÍLIA ficam um tempo observando as crianças.

CECÍLIA (*cont.*)

Mas a gente não veio aqui pra falar sobre filhos.

MAURO

Como é que você tá?

CECÍLIA

Eu? Tô bem. (*pausa*) Bem melhor. (*pausa*) Mauro, tá na hora de a gente parar com esse papo de elevador. Daqui a pouco você vai me perguntar se eu acho que vai chover hoje.

MAURO

Então é melhor ir direto ao assunto.

CECÍLIA

A-hã.

MAURO

Quer dizer...

CECÍLIA

Fala.

MAURO

Eu não sei. (*pausa*) Eu não fiz outra coisa durante esses últimos dias que não fosse pensar no que eu devia dizer na hora em que eu te encontrasse de novo.

CECÍLIA

Eu também pensei muito sobre isso. Eu pensei muito em você, Mauro, e nos acontecimentos das últimas semanas. (*pausa*) Seria bom se as coisas fossem simples, e toda essas reflexões tivessem dado algum resultado. Eu ia adorar chegar aqui hoje tendo certeza do que eu estou sentindo por você e, sabe, não ter que me preocupar mais.

MAURO

Mas a verdade é que nem eu e nem você temos certeza de nada.

CECÍLIA

Eu tô confusa, Mauro. Aconteceu tudo rápido demais.

MAURO

A única coisa que eu sei é que você se tornou importante demais pra mim. Eu penso em você com um carinho tão grande, uma ternura tão grande, que eu já não sei mais se o que a gente sente um pelo outro é uma amizade forte demais ou alguma coisa além disso.

CECÍLIA

É um problema quando as fronteiras não ficam muito bem definidas.

MAURO

E tudo fica nublado. (*pausa*) Sabe o que é você começar a acreditar que nunca mais vai conhecer ninguém? Que uma pessoa nova nunca mais vai aparecer na sua vida? Nesses cinco anos, desde que eu e a Laura ficamos juntos, eu fiquei ao lado das mesmas pessoas, os mesmos amigos fiéis de sempre. Alguns sumiram, outros apareceram do nada e me fizeram acreditar que seriam meus amigos, mas ninguém entrou na minha vida de uma maneira tão forte como você.

CECÍLIA

Agora será que isso tudo que a gente experimentou nas últimas semanas é suficiente pra que a gente esclareça o que sente um pelo outro?

MAURO

Devia existir uma tabela... ou qualquer coisa parecida, que estipulasse um tempo mínimo pra que você soubesse quando está sentindo o quê por determinada pessoa. Mais ou menos assim, “A” conhece “B”. “X” marca a data do início do relacionamento entra “A” e “B”. Do dia “X” ao dia “Y”, o que “A” sente por “B” é nada mais do que aquela empolgação natural que sempre surge quando você conhece uma pessoa legal. Do dia “Y” ao dia “W”, “A” e “B” se tornam amigos. Se conhecem cada vez mais, descobrem que têm um monte de coisas em comum...

CECÍLIA

Ou não.

MAURO

Ou então descobrem que o sentimento entre eles está além de afinidades e gostos comuns...

CECÍLIA

Depois de quanto tempo você poderia dizer que “A” está apaixonado por “B” ou vice-versa?

MAURO

E quando é que “A” pode dizer para “B” “Eu te amo!” sem que “A” tenha a sensação de que está desperdiçando seus “Eu te amo” à toa – porque “Eu te amo” é uma coisa que você não deve sair dizendo a torto e a direito por aí.

CECÍLIA

Eu acho que essa tabela nunca iria funcionar. Se desse certo, não teriam tantos corações partidos pelo mundo afora.

MAURO

E a indústria da música pop ia à falência.

CECÍLIA

Se a gente pudesse escolher e ter controle sobre esse tipo de coisa...

MAURO

Eu chegaria pra você nesse exato momento e diria o quanto eu te amo. E não sofreria com isso, não ficaria grilado de acabar te magoando depois porque eu não sabia o que estava fazendo quando disse que te amava...

CECÍLIA

Mas não é assim que funciona, né?

MAURO

Acho que não.

CECÍLIA

E então o que é que a gente faz?

MAURO

Te confesso que eu não sei.

CECÍLIA

A única coisa que eu não quero é que você suma da minha vida. Queria continuar te vendo todo dia, queria continuar conhecendo você cada vez mais, e ouvindo as coisas que você curte, tentando descobrir a cada dia um pouco mais sobre você.

MAURO

Nada impede que a gente continue se vendo. Eu volto a fazer parte do filme do Johnny, se for o caso.

CECÍLIA

Você caiu fora?

MAURO

A-hã.

CECÍLIA

Eu também!

MAURO

Encheu o saco.

CECÍLIA

Se encheu! Mas não foi só isso. (*pausa*) Agora durante os próximos seis meses a Sinfônica vai começar a viajar pelo Brasil, se apresentando com as orquestras dos outros estados. Isso quer dizer que a gente vai ficar um tempo sem se ver.

MAURO não consegue disfarçar a decepção.

CECÍLIA (*cont.*)

Eu preciso passar um tempo com o Marcelo, também tô precisando ter certeza do que eu sinto por ele. (*pausa*) Eu acho que esse tempo vai ser bom pra nós dois.

MAURO

Com certeza. Mas isso não vai me impedir de sentir uma saudade danada de você.

CECÍLIA

Você pode ir se despedir de mim no aeroporto.

MAURO

Não, no aeroporto não. Todas aquelas pessoas indo embora, é muito triste.

CECÍLIA

Mesmo sabendo que eu vou voltar?

MAURO

Principalmente por causa disso. Eu sou meio bobo com esse tipo de coisa. Não te vendo partir, eu posso fingir que você nunca foi embora.

CECÍLIA

Eu tenho uma coisa pra te entregar. Uma lembrança.

MAURO

Tem que fechar os olhos?

CECÍLIA

Não. Mas você só pode abrir depois que eu entrar no meu prédio. (*CECÍLIA entrega o canudo de papel para MAURO*)

MAURO

Eu prometo.

CECÍLIA

Queria ficar com você a tarde inteira. Mas eu tenho que ir.

MAURO e CECÍLIA se abraçam, os dois com os olhos cheios d’água, pressentindo que momentos como esse vão se tornar cada vez raros. CECÍLIA se levanta e caminha na direção do seu apartamento. MAURO abre o embrulho sem rasgar o papel, tira o elástico que envolve o canudo e desenrola o papel. É um pôster de “Clube dos cinco”. Um pedaço de papel cai perto dos pés de MAURO. Ele apanha o papel e lê:

“Nunca se esqueça de mim.

Ok?

☺

Cecília”

MAURO sorri. Ele ainda vê CECÍLIA prestes a atravessar a rua. MAURO corre, alcançando-a na entrada da praça. Os dois se olham por alguns instantes, MAURO segura em seus braços e puxa CECÍLIA para junto de si. As bocas se tocam levemente. MAURO põe as mãos em volta da cabeça de CECÍLIA e inclina a cabeça de CECÍLIA para a frente, beijando-lhe a testa. Ela sorri e atravessa a rua. MAURO fica acenando com a mão, num longo adeus, enquanto CECÍLIA desaparece portaria adentro.

SEQ. 36

INT. APTO. DE MAURO E LAURA – DIA

MAURO abre a porta de seu apartamento. Estranha ao ver que a porta não está trancada. Entra na sala e encontra LAURA, carregando uma mala, prestes a sair.

LAURA

Oi! Vim só pegar umas blusas que eu costumo usar no trabalho.

MAURO

Eu vim terminar o roteiro.

LAURA

Que que a gente vai fazer com o apartamento, Mauro?

MAURO

Sei lá. A gente podia alugar.

LAURA

E depois chutar os inquilinos quando a gente resolver voltar? *Se* a gente resolver voltar?

MAURO

Isso ia ser divertido.

LAURA

Você pode ficar, se quiser. Vai dar um trabalhão tirar todos os pôsteres da parede, e tem o seu computador...

MAURO

Por mim tanto faz.

LAURA

Eu prefiro que você fique.

MAURO

Eu vou começar a procurar emprego semana que vem. Vai dar pra manter o apartamento com certeza. Se a coisa apertar, eu ligo pra minha mãe em São Paulo e peço socorro.

LAURA

Então tá. Faz como você preferir.

MAURO

Não deixa de me ligar, se precisar de alguma coisa.

LAURA

Pode deixar.

MAURO

Então me dá um abraço antes de ir.

Os dois se abraçam. MAURO ajeita o cabelo na testa de LAURA. Ela sorri. MAURO ajuda LAURA a carregar a mala até a porta. Os dois se beijam, se despedem e LAURA pega o elevador.

MAURO retorna para o apartamento. Tranca a porta da sala. Caminha até o...

INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – DIA

... quarto, carregando o pôster de “Clube dos cinco” debaixo do braço. MAURO liga o computador, enquanto prende o pôster na parede, em cima da cama.

Toca o telefone. MAURO atende.

MAURO

Alô?

SPLIT SCREEN com

INT. CASA DE DANIEL – DIA

DANIEL

Fala! Tá fazendo o quê?

MAURO

Prendendo um pôster. E daqui a pouco vou começar a escrever o final do roteiro.

DANIEL

Ih, então segura aí um instante.

DANIEL pega o celular e liga para CLARICE. O INT. CASA DE DANIEL – DIA faz SPLIT SCREEN com

INT. ESTÚDIO DA EMISSORA DE TV – DIA

CLARICE atende o celular no meio de uma gravação.

CLARICE

Agora não dá.

DANIEL

É rápido. O Mauro vai terminar o roteiro. Liga pra ele.

CLARICE

Ah, ok. (*e começa a discar pro celular de MAURO*)

FIM do SPLIT SCREEN entre INT. CASA DE DANIEL – DIA e INT. ESTÚDIO DA EMISSORA DE TV – DIA.

MAURO, já sentado diante do computador, segura o telefone com uma mão e o celular com outra. Toca o celular. MAURO atende. SPLIT SCREEN entre INT. ESTÚDIO DA EMISSORA DE TV – DIA, INT. CASA DE DANIEL – DIA e INT. APTO. DE MAURO E LAURA/QUARTO – DIA.

CLARICE

Como vai terminar?

DANIEL

A gente só desliga quando você contar.

MAURO

Eu não consigo falar com vocês e escrever ao mesmo tempo. Vocês vão ter que me dar um tempo.

DANIEL

Conta primeiro.

CLARICE

Só me diz se a história do seu filme vai terminar da mesma maneira que a sua história terminou?

MAURO respira fundo. A página de roteiro incompleta se apresenta diante dele.

MAURO

O que vocês acham?

DANIEL

Conhecendo você do jeito que a gente te conhece...

CLARICE

Você vai fazer o seu personagem terminar livre e feliz. Independente de você estar se sentindo dessa maneira.

DANIEL

Você sempre redime o seu personagem no final das contas.

CLARICE

Só não estraga os personagens inspirados na gente. Eu quero ser retratada fielmente.

DANIEL

Qual vai ser o título do filme?

CLARICE

Mauro! Quer fazer o favor de responder!

MAURO afasta os dois telefones do ouvido lentamente, enquanto DANIEL e CLARICE (ambos em *v.o.* ) continuam chamando por ele. MAURO desliga o celular e o telefone. FIM dos SPLIT SCREENS. MAURO pega o bilhete de CECÍLIA e cola o papel ao lado do computador. MAURO sorri, respira fundo e começa a escrever.

FADE OUT

**FIM**